



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
CRE DO PARANOÁ
ESCOLA CLASSE 06

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Brasília –DF

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

2021

SUMÁRIO

Apresentação

Histórico da Escola/Comunidade

Diagnóstico

Missão

Princípios Orientadores das práticas pedagógicas

Objetivos

Pressupostos Teóricos

Organização do Trabalho Pedagógico

O Ambiente Propício a Aprendizagem

Reagrupamento/Projeto Interventivo

Espaço Físico

Educação Infantil

Anos Iniciais

Relação Escola/Comunidade

Sala de Recursos

➤ **Plano de Ação**

SOE – Serviço de Orientação Educacional

➤ **Plano de Ação**

Coordenação Pedagógica

Concepções Práticas/Estratégias de Avaliação

Organização da Proposta Curricular

Acompanhamento e avaliação do PP

Educação na pandemia

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) da Escola Classe 06 do Paranoá, expressa a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, as Portarias entre outros documentos, da SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos, além de ser uma exigência legal. Também, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os norteadores das ações educativas.

A importância do PP da Escola Classe 06 do Paranoá tem como base a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. É um documento de suma importância, pois reflete a realidade da escola, sendo um norteador da ação educativa em sua totalidade.

A Escola Classe 06 do Paranoá tem buscado maneiras de sistematizar as concepções pedagógicas e as formas de materialização de suas ações e vem trabalhando, desde sua inauguração em defesa de uma educação com qualidade social. Esse documento procura também acomodar as exigências legais para o funcionamento satisfatório da escola e os anseios e contribuição de sua comunidade escolar.

Esta Proposta Pedagógica nasce de uma construção coletiva dentro da escola e atende os princípios apontados por VEIGA (1995) que são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério. Igualdade no sentido de garantir não só o acesso, a permanência e o êxito, mas, sobretudo, a qualidade pedagógica e política ou seja, qualidade para todos os alunos. Além disso, é preciso estabelecer os princípios da gestão democrática como meio de repensar a escola em seu processo de inclusão e possibilidade de participação da comunidade escolar garantindo a transparência das decisões, e o encaminhamento pedagógico coletivo. O princípio da liberdade ligado à construção da autonomia segundo VEIGA (1994) p. 19 “a autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas”, embora essa liberdade e autonomia precisem respeitar os limites da lei. O princípio da valorização do magistério que é muito importante pois ele na verdade vai garantir o encaminhamento do projeto pedagógico já que a maioria das ações está diretamente vinculada ao trabalho do professor em sala de aula e desta forma a formação do professor deve estar sempre no foco do próprio professor e da escola.

A finalidade desta Proposta é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola

seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (Veiga, 1996)

HISTÓRICO DA ESCOLA/COMUNIDADE

A Escola Classe 06 do Paranoá surge para atender a demanda criada a partir da inauguração do conjunto habitacional Paranoá Parque, com moradores oriundos das diversas regiões administrativas do DF e também do entorno, como Cidade Ocidental, Águas Lindas de Goiás, Formosa, entre outras localidades.

A escola foi inaugurada no dia 5 do mês de setembro de 2016 em um prédio reformado e alugado pela SEDF onde antes funcionava uma fábrica de forros de PVC. Em sua inauguração a escola contava com dezenove salas de aulas, dez banheiros, recepção (direção e secretaria), sala de recursos, pátios externo e interno, mecanografia, depósitos de limpeza, cozinha e material de consumo pedagógico e cozinha. As atividades pedagógicas iniciaram nos turnos matutino e vespertino.

Em 2016, a escola trabalhou por três meses e meio de aula serviram para introdução das crianças ao mundo das letras e adaptação dos/as alunos/as à escola e a nova realidade, além de reinserir centenas de crianças, que se encontravam sem vaga, na rede pública do DF.

Estruturalmente, a Escola Classe 06, é composta de 19 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 sala para EEAA, cantina, 1 sala que é dividida entre secretaria e direção.

Com o constante crescimento da comunidade escolar e a busca cada vez maior por vagas na escola, aos poucos fomos abrindo novas turmas e matriculando os/as alunos/as. A escola encerrou seu primeiro ano de funcionamento com quase 700 estudantes matriculados.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Atualmente a Escola Classe 06 do Paranoá atende 834 (oitocentos e trinta e quatro) estudantes em dois turnos de trabalho (matutino e vespertino). A escola, por conta da pandemia do COVID-19 as aulas estão acontecendo de modo remoto assegurando a oferta de uma educação de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) e da Educação Infantil (1º e 2º períodos).

Está localizada no setor de chácaras do Paranoá, à quadra 33, Módulo G, Área Especial, local que ainda não foi legalizado pelo Governo do Distrito Federal e que apresenta características típicas de uma comunidade rural, onde o acesso à escola depende de uma caminhada por uma pequena estrada de chão, e também próxima de uma via muito movimentada nos horários de pico no trânsito.

Atendemos aos filhos e filhas dos moradores do Paranoá Parque, de acordo com pesquisas feitas pela própria Unidade de Ensino, a maioria de origem nordestina, principalmente do interior, e que recebem até dois salários mínimos para a família de, em média, cinco pessoas.

Os responsáveis pelas crianças de nossa comunidade têm, na maioria, a escolarização até anos finais do Ensino Fundamental, porém não estudam atualmente. A maior parte se identifica como brancos ou

pardo e possuem uma boa relação com a escola, participando de reuniões e frequentando a escola quando convidados. Consideram a qualidade de ensino da escola satisfatória.

Nossos estudantes são do Paranoá Parque e Itapoã e alguns poucos do Paranoá, e alguns estudantes estão fora da faixa etária correspondente ao ano de estudo, acarretando a distorção idade-ano. São crianças carinhosas, com uma vontade de aprender, que se respeitam e vivem coletivamente de forma harmoniosa, em sua maioria. Isto posto, é preciso considerar a relação tumultuada que grande parte das crianças tem com o sistema escolar, também por conta das mudanças de endereço provocadas pelas políticas públicas de habitação que, apesar de oportunizarem a moradia mais barata, não garantem acesso razoável aos serviços públicos, principalmente saúde, educação e transporte provocando assim evasão escolar, abandono de tratamentos de saúde, suspensão dos programas sociais, entre outras complicações.

Sobre o corpo docente, a maioria dos educadores são professores de contrato temporário, que preenchem as carências dos professores efetivos, que no momento são 16 profissionais concursados pela SEEDF, bem como dos que assumiram a coordenação pedagógica. Todos possuem nível superior e uma porcentagem significativa já cursou pós-graduação. Alguns possuem duas ou mais habilitações. Todos são encorajados a participar dos cursos de formação continuada, ofertados pelo EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação. Idealmente, todos estão comprometidos com o trabalho que desenvolvem e procuram desempenhá-lo da melhor maneira, demonstrando isso nas coordenações pedagógicas e nas oportunidades de planejamento coletivo, além de motivação para oportunizar e vivenciar experiências de ensino e aprendizagem satisfatórias e de qualidade.

Os servidores da cozinha e da limpeza são terceirizados pela SEEDF, porém agregam à escola colaborando além das suas funções. A cozinha funciona com 07 (sete) pessoas, todas terceirizadas pela empresa G&E. A merenda é de altíssima qualidade e a organização do espaço é consideravelmente boa devido à estrutura física. Na limpeza da escola, contamos com 10 pessoas terceirizadas da firma Juiz de Fora que cuidam dos espaços físicos, promovendo a higienização e a manutenção da ordem e da limpeza. Por se tratar de uma localização em área com ainda baixo investimento em saneamento básico por conta de sua ocupação recente, é muito importante que a limpeza seja diária e a manutenção, constante.

A equipe gestora é composta de 05 servidores do quadro da SEEDF: diretor, vice-diretora e a chefe de secretaria, supervisores administrativo e pedagógico. As responsabilidades pertinentes à gestão escolar desta instituição são compartilhadas entre a equipe, que responde juridicamente por seus atos e observa cuidadosamente a legislação e regimentos que organizam o funcionamento desta Secretaria. Considerando a Lei da Gestão Democrática (Lei no. 4752/2012), registre-se que a primeira equipe gestora da EC 06 do Paranoá foi composta por nomeação pela CRE Paranoá, devido à extemporaneidade da inauguração da escola e participou normalmente do próximo processo eleitoral, conforme prevê a legislação.

A escola conta também com serviço de segurança terceirizada, contratada pela SEEDF junto à empresa Global Segurança. São 4 (quatro) vigilantes que trabalham alternadamente cuidando do patrimônio e da segurança de todos na escola 24 (vinte e quatro) horas por dia.

O calendário escolar adotado pela escola é elaborado pela SEEDF para todas as escolas públicas da rede, e também elaborado conjuntamente pela coordenação e professores, de acordo com este PPP e acomodando os projetos propostos pela equipe docente.

Planejamos semestralmente um momento de avaliação institucional, normalmente debatida em coordenação coletiva e nos dias letivos temáticos, onde avaliamos nossas vantagens e desafios e definimos as metas de trabalho para melhorar nossos resultados e melhorar o desempenho pedagógico e técnico da escola.

Os estudantes em sua maioria qualificam a escola como boa, gostam do lanche, das salas de aula, dos intervalos, dos professores, da equipe pedagógica, dos servidores e servidoras, dos eventos, enfim demonstram satisfação com a escola, o que pode ser aferido pelos baixos índices de ausências.

“É mais fácil uma criança aprender a voar do que convencer um adulto a caminhar. ”

(Marcelo Koslowski)

Os estudantes da educação infantil apresentam a satisfação com a escola quando a desenham bem grande, colorida, com o parquinho, a bicicleta e os coleguinhas ao lado. É fato que nesta fase de idade a escola é o local de socialização, de brincadeiras e das primeiras aprendizagens da vida social. A escola busca estabelecer este ambiente, na medida do possível, de forma lúdica e suave, respeitando a diversidade étnica, cultural, religiosa e linguística que as crianças apresentam e se alimentando desta mesma diversidade para celebrar a tolerância e a boa convivência entre crianças e adultos, meninos e meninas, servidores e famílias. Os conflitos e dificuldades são abordados através de mediação e acompanhamento pelo SOE, EEAA, sala de recursos e equipes pedagógica e gestora. Para nossa escola é imprescindível que todos se tratem com respeito e cuidado, e fazemos questão de manter sempre boas relações com as famílias de nossas crianças.

FUNÇÃO SOCIAL

A educação é o processo de construção da capacidade cognitiva de um indivíduo. Deve estar comprometida com a sua formação plena, promovendo o despertar de sua criatividade e sensibilidade, o acesso à cultura e tecnologia, como também, a conservação do meio ambiente, para sua própria sobrevivência.

Não se pode conceber a educação sem que considere a família, a rua, a cidade e demais espaços sociais onde a pessoa vivencia experiências além de construir e adquirir competências diferentes daquelas que são propiciadas pela escola e, nesse sentido, seria muito oportuno que os laços entre esses espaços fossem estreitados através de momentos de integração objetivando maior qualidade na formação do aluno.

A Escola Classe 06 do Paranoá, concebida como escola pública, gratuita e de qualidade, assume sua função social, que é ser uma instituição voltada à socialização de saberes teóricos, práticos e comportamentais, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para constituírem-se cidadãos participativos, co-responsáveis nos processos de transformação da sociedade.

Aos educadores incumbe a tarefa mais importante de conhecer as esperanças, lutas, trajetórias e especificidades culturais que caracterizam os alunos e levar em consideração os saberes e fazeres populares, bom senso presente no senso comum a fim de estabelecer diálogos pedagógicos mais interculturais, mais reflexivos e menos excludentes.

Portanto, a escola que queremos é pública, gratuita e de qualidade; democrática e participativa no seu gerenciamento; com um currículo organizado no sentido da reconstrução da cidadania e promotor do saber; preservando a identidade sócio-histórica dos educandos e de sua comunidade; emancipatória em suas propostas de avaliação e integradora na inter-relação entre os sujeitos. Deve ser fruto de um Projeto Pedagógico construído coletivamente a partir de reflexões realizadas por famílias, professores, equipe pedagógica, servidores, enfim, com a participação da comunidade escolar.

PRINCÍPIOS

Pensando na escola que é uma das responsáveis pela formação do SER único, porém inserido num contexto social plural, os princípios da escola são fundamentados nos princípios da Educação Integral, uma vez que embasados neste entendimento nos organizamos para oferecer uma educação de qualidade.

Ao serem repassados os princípios educativos que fundamentam o trabalho nesta Instituição Escolar foram analisados os avanços que nortearam as inovações em nosso Sistema Educacional. A população que ingressou, ingressa ou ingressará será pautada pelos seguintes princípios:

INTEGRALIDADE: não deve ser vista como apenas uma maneira de aumentar a carga horária do estudante na escola, mas sim como uma nova forma de olhar o estudante como um ser que necessita de sua formação integral, isto é, além dos conteúdos e da grade curricular, mas a formação humana em todos os seus sentidos. A formação plena do cidadão.

TERRITORIALIDADE: expandir a escola além dos muros, buscar novos espaços de aprendizagem, adotar novos ambientes para a educação. Significa ultrapassar o espaço escolar e mapear os potenciais educativos do território, procurando uma estreita parceria local.

INTERSETORIALIDADE: Garantir que as políticas públicas de diferentes campos assegurem os projetos necessários e desenvolvidos pela e na escola.

DIÁLOGO ESCOLA COMUNIDADE: estabelecer com mais efetividade o diálogo da escola com a comunidade, fortificar estes laços pois não existe olhar para a educação em que a escola não tenha a parceria com a comunidade. Precisa haver esforços para que estes vínculos aumentem cada vez mais. Precisa ter a concepção de que a conversa deve existir diariamente e escola e comunidade são uma só nas decisões da Gestão democrática. Principalmente na questão cultural, pois a comunidade é detentora de uma cultura e de identidade social já formada que precisa ser conhecida, trabalhada e valorizada pela escola.

TRABALHO EM REDE: O estudante não é só do professor e sim de toda a escola isto quer dizer que o estudante é da Rede de Ensino Distrito Federal e por isso é responsabilidade de todos.

TRANSVERSALIDADE: *A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade (Currículo em Movimento).* Só fará sentido a ampliação do tempo escolar se de fato abrangermos todos os horizontes de aprendizagem da criança fazendo uma coligação com o que é significativo e específico para o momento nos comprometendo à formação completa do estudante.

Quanto a Educação Inclusiva, pode se observar que é assegurado às pessoas com e sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, indistintamente, o ingresso e a permanência nas escolas e salas comuns da educação, bem como o acesso aos bens culturais da humanidade como modo de reconhecimento de sua cidadania e condição humana. Além disso, fica claro que a escola e deve empenhar esforços para que os sujeitos com alguma dessas características tenham garantido o direito ao atendimento educacional especializado para vencer possíveis dificuldades no que tange à aquisição das competências educacionais.

Nessa perspectiva de atos que objetivem ações significativas junto ao processo educacional inclusivo, o atendimento educacional especializado é só mais uma das ações que precisam ser desencadeadas pelas políticas públicas quando se aponta a necessidade e a importância de investimentos no processo de formação de seus professores, de modo a potencializar as reflexões que se direcionem objetivando a construção de uma cultura educacional inclusiva cabendo afirmar que os professores do AEE precisam se integrar pedagogicamente ao coletivo das escolas.

O atendimento educacional especializado não é um serviço formatado e idealizado, pronto a ser aplicado, mas implica em uma concepção com base no processo de participação e colaboração recíproca entre todos os envolvidos, pois, nessa perspectiva, pode vir a contribuir para a construção da cultura educacional inclusiva.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

Objetivo Geral:

Viabilizar uma ação pedagógica que propicie ao corpo discente da escola um desenvolvimento amplo em relação ao conhecimento de si e do mundo, estimulando sua capacidade crítica, ética, cognitiva, afetiva e cultural, visando a inserção social e a busca do exercício da cidadania. Oferecendo um ensino de qualidade, para que os estudantes tornem-se cidadãos conscientes dos problemas da comunidade local, da sociedade, do país e do mundo, atuando como agentes transformadores de sua história, possibilitando ao aluno apropriar-se dos recursos culturais relevantes para a intervenção e participação ativa e coerente na vida em sociedade, dominando a língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que permitam a percepção de mundo, os princípios científicos, as condições de fluência da arte e tecnologia, o domínio do saber acumulado pela humanidade que estão presentes nas várias concepções do papel da educação do mundo democrático entre outras exigências presentes no mundo atual.

Objetivos Específicos:

Considerando o diagnóstico da situação presente, a equipe escolar define os objetivos específicos coerentes com desafios apontados e eles refletem as prioridades da escola:

- Melhorar a qualidade do aprendizado e dos indicadores externos e internos;
- Proporcionar o conhecimento da diversidade sócio-cultural brasileira e de outras nações ressaltando a necessidade e a importância do respeito às diferenças étnicas, culturais, religiosas, de classe social, de gênero e outras características individuais e sociais;
- Elevar a qualidade do ensino prestado pela escola, melhorando os índices das avaliações externas;
- Diversificar os espaços de aprendizagens;
- Favorecer a utilização das diferentes formas de linguagem como canal para produzir, expressar, comunicar, interpretar e usufruir as idéias e produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Fortalecer a cultura e saberes locais;
- Fortalecer as políticas de proteção social;
- Despertar, elevar e aprimorar a dedicação e compromisso do corpo docente;
- Elevar o interesse e desempenho acadêmico dos alunos;
- Desenvolver práticas corporais que permitam ao aluno experimentar e expressar um conjunto de características de sua personalidade, de seu estilo pessoal de jogar, dançar e brincar reconhecendo a importância da Educação física na superação de limites e desenvolvimento do respeito mútuo;
- Conscientizar os pais para a participação ativa na escola;
- Conscientizar pais e alunos da necessidade do acompanhamento dos deveres extraclasse;
- Diminuir o índice geral de reprovação e faltas escolares;
- Promover a educação ambiental;
- Flexibilizar o calendário e horário escolar de acordo com as necessidades da comunidade local e as sugestões apresentadas pela SEEDF;
- Tornar a inclusão uma forma primordial de educação. Desenvolvendo ações pedagógicas que intensifiquem essa inclusão, promovendo a integração com a comunidade escolar a fim de favorecer a construção de atitudes de respeito, de aceitação e que repudie o preconceito.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Embasamos o trabalho pedagógico e administrativo nas legislações vigentes que versam sobre a educação destacando a Constituição Federal, LDB 9394/96 o Plano Pedagógico, o Currículo em Movimento, do PNE - Plano Nacional da Educação, ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 4.751/12 – Gestão democrática, circulares, e portarias que vão regendo a educação do DF e construindo assim uma identidade permeando-se nos princípios da ética e da cidadania.

Explorando a LDB que tem a visão da formação do cidadão pleno para o exercício da cidadania e os eixos do Currículo em movimento que são Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade a escola já mostra o seu entendimento sobre a aprendizagem e do novo estudante como um ser único com prioridades e características ímpares não podendo ser tratado como igual e sim como um agente necessário ao convívio social para a formação de uma sociedade plural. No artigo 26,26 A e 79 da LDB e na lei 11.645/2008 assumimos a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena como forma de garantir os estudos do povo brasileiro e o resgate de uma cultura de extrema riqueza que nos faz atípicos diante do mundo.

Ainda no artigo 23 da *LDB a organização do tempo escolar poderá ser em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.* A Escola Classe 06 do Paranoá, atualmente atende em ciclos, 1º Bloco – Ed. Infantil; 2º Bloco dividido em duas etapas, 1ª Etapa/BIA – Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º Ano) e 2ª Etapa (4º e 5º Anos).

Toda criança precisa gostar da escola, querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, poderia redundar numa visão de enclausuramento. A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa. (MAURÍCIO,2009).

Baseados nos estudos do Currículo em Movimento ofertamos oficina de estudos (propiciado por professores, no contra turno), para que assim possamos integrar realmente à escola como um todo e fugir da tendência em separar a escola que trata os componentes da base comum.

Com isso esperamos favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado. (Currículo em Movimento)

Assim o exercício inicia- se principalmente com os educadores, pais, servidores e gestores e nesta ordem somos os responsáveis por fazer que os estudantes se entendam como um ser complexo em sua

formação e ao mesmo tempo como um ser social, isto é que vive em sociedade e tem suas particularidades necessitando ser formado em sua totalidade nos aspectos humanos, sociais e financeiros e com respaldo nas culturas e nas questões da sustentabilidade.

Baseado na Teoria Pedagógica Histórico- Crítica salientada no Currículo em Movimento e segundo Saviani a *PHC*, embora consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a educação, fato que a torna crítica, acredita que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação, fato que a torna histórica.(Saviani,1991).

A pedagogia Histórico Crítica é um marco na educação brasileira, porém pouco praticada no cotidiano escolar pois a melhoria da qualidade do ensino é indispensável, todos tem isso em mente, mas a maioria não sabem como fazê-lo. As tendências pedagógicas podem ser um caminho para essa superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridos.

Em se tratando da educação de hoje, em qual momento estamos inseridos? Qual a sociedade que nossos estudantes devem ser preparados para participarem ativamente?.

Assim trabalhamos com a pedagogia que é crítica e histórica pois nossa visão do estudante é um ser social que age e contribui para a construção da história da sociedade. Isso é a parte complexa do educador que precisa estar além da concepção de que a educação só ensina o currículo mas é indispensável o entendimento motivador de que o estudante em sua complexidade é indispensável para a sociedade e que todas as legislações citadas acima nos remete à formação plena do cidadão. Plena em todos os sentidos. Por fim, é preciso assinalar que a escola pode agir sobre a sociedade, no sentido de transformá-la, é incompatível com o determinismo histórico. Se a escola pode fazer uma diferença acerca de como ser uma sociedade, ela afeta o futuro e o futuro, não pode estar determinado.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática pode suscitar, transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo de ensino e aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora que supere os déficits educacionais e sociais.

Segundo Durkein *a educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto. (A Evolução Pedagógica, 1991)*

Desta forma, acredita-se que a sociedade seria mais beneficiada pelo processo educativo. A educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta.

O indivíduo é social não com resultado das circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna. (Wallon, 1990)

É impossível não citar as relações humanas e afetivas defendidas por Wallon. Sem que educador e educandos tenham relações afetivas não há possibilidade de aprendizagem. Falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças é comum hoje em dia. Porém esta ideia surgiu um grande impacto quando Henri Wallon em sua teoria pedagógica, dizia que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções. Mais uma vez voltamos ao estudante complexo em si e com função social.

No tocante à educação, é preciso e possível inovar, construindo propostas educativas e curriculares organizadas para formar não só para as exigências do novo padrão tecnológico, mas que também possibilitem uma educação para a vida e para a construção de uma sociedade de novo tipo, isto é, uma sociedade mais de acordo com os rumos e as demandas postas pelas transformações contemporâneas das formas de produção do trabalho e de reprodução da vida e para a vida.

A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência de classe.

No tocante ao Ensino Especial o artigo 208 da Constituição Federal estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais receberem educação, preferencialmente, na rede regular de ensino (inciso III do art. 208 da CF), visando a plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade e o direito à educação, comum a todas as pessoas, através de uma educação inclusiva, em escola de ensino regular. Como forma de assegurar o mais plenamente possível o direito de integração na sociedade.

O Plano Nacional de Educação dentre as vinte metas a serem cumpridas pelo governo no próximo decênio está na meta 4 a seguinte redação: *Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino. Estratégias: 4.2) implantar salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado complementar, nas escolas urbanas e rurais.*

Inseridos no contexto educacional de todos os procedimentos da inclusão, a sala de recursos da escola é muito valorizada e contribui para que possamos oferecer uma educação de qualidade.

A Resolução 04/2009 do CNE-CEB - a qual tem como artigo inicial a indicação:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, *os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação em classe comum de escola de ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou centros de Atendimento*

Educacional Especializado da Rede Pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Para Zimmermann e Strieder (2010), a educação inclusiva deseja compreender e aceitar o outro na sua singularidade. Implica mudança de perspectiva educacional e abre horizontes para o desenvolvimento de sociedades inclusivas. A Escola Classe possui desde 2016 uma Sala de Recursos equipada e em funcionamento. Este local é adequado aos atendimentos dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois possui uma professora especialista, "o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e a formação específica para a Educação Especial" (Art. 12).

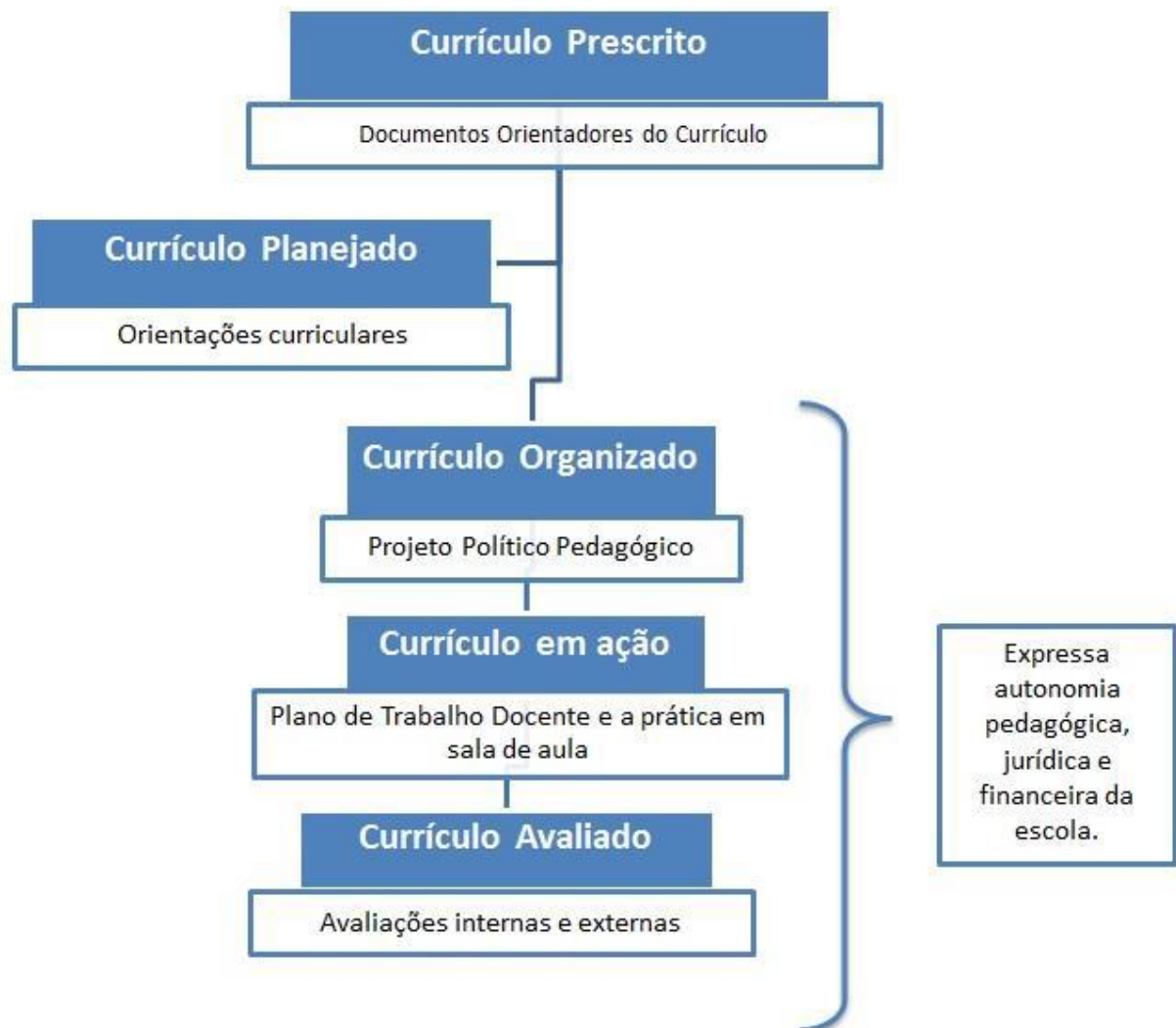
A Escola Classe 06 tem um espaço para abrigar as demandas da Orientação Educacional (LDB no art. 8º e 9º), com profissional especializado, voltado diretamente para a formação permanente no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre discutindo, analisando e criticando. É um espaço para atender as demandas da sala de recursos generalista.

Nossas concepções teóricas são ricas e vastas isso significa que nossos horizontes são extensos e o trabalho pedagógico pode ser o mais nobre que possamos construir, isto com a visão de um trabalho mútuo, formador do SER que vive em sociedade e convive com o pluralismo em todas as referências possíveis. A Escola que devemos ter e ser nós sabemos, o que falta na caminhada são os estímulos para a prática e o alcance de metas mais audaciosas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

“Tudo o que os alunos e alunas aprendem mediante um modelo de ensino e aprendizagem específico é determinado por variáveis sociais, políticas e culturais que interagem em um determinado espaço geográfico e em particular momento histórico”.

(Santomé, 1988,p.29).



Pensar a Organização do Trabalho Pedagógico-OTP no processo educativo e, em especial, na alfabetização requer entendimento e articulação de diferentes aspectos, tais como:

- ✓ o que entendemos por ensinar e aprender;
- ✓ que concepções de ensino e de aprendizagem norteiam nossas práticas e a organização das atividades escolares;
- ✓ que sujeitos queremos formar;
- ✓ que recursos didáticos podem favorecer a compreensão de determinados conceitos escolares e a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes;
- ✓ que livros didáticos e demais materiais de apoio podem ser utilizados e de que modos podem ser utilizados;
- ✓ qual a intencionalidade pedagógica presente na seleção de cada um dos recursos disponíveis, dentre tantos outros aspectos.

Refletir e aprofundar conhecimentos sobre esses elementos, essenciais à prática educativa,

A Organização do Trabalho Pedagógico-OTP, visa proporcionar ao professor um repertório de saberes que possibilitem desenvolver práticas de ensino que favoreçam as aprendizagens dos alunos.

A elaboração e execução dessas práticas requer que se pense em modos de organização do trabalho pedagógico que situem o aluno em um ambiente de atividades, possibilitando que ele aprenda, além de codificar e decodificar os Sistema de Escrita Alfabético e os Símbolos Matemáticos, a realizar variadas leituras de mundo, levantar conjecturas e validá-las, argumentar e justificar procedimentos.

A sala de aula que vise à aprendizagem do aluno como todo, tal como concebida no Currículo, deve ser vista como um ambiente de aprendizagem pautado no diálogo, nas interações, na comunicação de ideias, na mediação do professor e, principalmente, na intencionalidade pedagógica para ensinar de forma a ampliar as possibilidades das aprendizagens discentes e docentes. Tal intencionalidade requer um planejamento consistente do professor, uma sala de aula concebida como uma comunidade de aprendizagem e uma avaliação processual e contínua do progresso dos alunos, bem como dos vários fatores intervenientes no processo como: a prática do professor, o material e a metodologia utilizados, dentre outros.

No primeiro ciclo de alfabetização a sala de aula é um ambiente formativo que ocupa uma posição central no processo de alfabetização para as crianças do Ensino Fundamental. Além disso, deve-se considerar que o direito à alfabetização é um processo social e cultural mais amplo que inclui, além da aprendizagem da Leitura e da Escrita, a Alfabetização Matemática.

A sala de aula deve se constituir como um espaço no qual as crianças ficarão imersas no processo de apropriação da leitura e da escrita da língua materna, bem como da linguagem matemática, com ampla exposição dos alunos aos materiais impressos que nos envolvem cotidianamente e possibilitam explicitar a função social da escrita.

As brincadeiras e as expressões culturais da infância precisam estar presentes na sala de aula de modo a tê-la como um ambiente formativo/alfabetizador privilegiado e como um local em que ocorrem interações e descobertas múltiplas, repletas de significação. Nesse sentido, é importante que o professor, no momento de organizar a sala como um espaço para a Alfabetização, considere que brincar, imaginar,

expressar-se nas múltiplas linguagens são direitos da criança, que contribuem para a aprendizagem e para o desenvolvimento delas.

Esse movimento de trazer para as aulas as experiências vividas é imprescindível, pois é conhecendo e respeitando as culturas da infância que o professor terá melhor condição para dar sequência às falas dos alunos. É nesse sentido que entende-se a sala de aula como uma comunidade de aprendizagens, onde alunos e professores aprendem de forma colaborativa.

Pensar a organização do trabalho pedagógico para a aprendizagem envolve as diferentes formas de planejamento, desde a organização da sala até o fechamento da aula, entendidos de forma articulada e que orientam a ação do professor. O planejamento pode ser pensado como espaço de antecipação do que deverá ser feito – o planejamento anual – ou ainda como espaço de revisão continuada do que ocorre em sala de aula (planejamento bimestral e similares), chegando ao planejamento semanal.

As crianças, mesmo antes de entrarem para a escola, já terão tido contato com muitas formas de escrita, pois vivemos em um mundo no qual as formas de escrita circulam em diferentes suportes como, por exemplo, embalagens, livros, revistas, jornais, placas, cartazes, televisão etc. Dessa forma, crianças que vivem em contextos em que a escrita faz parte de inúmeras atividades cotidianas possivelmente conseguem compreender que as escritas significam algo, mesmo que ainda não consigam entender como funciona o nosso sistema de escrita. Por isso, ao entrarem na escola, conseguem compreender com mais facilidade usos e funções sociais da escrita, especialmente aqueles dos quais participa no seu cotidiano familiar e social.

Sabe-se, também, que as crianças, independente de suas condições de vida, convivem ou participam de situações de usos da escrita no seu cotidiano. Isto é, elas vivem imersas em um mundo de escrita, e vivenciam práticas de leitura e de escrita diversas, pelo fato de conviverem com pessoas que utilizam a leitura e a escrita. Mesmo assim, há crianças cujas vivências ficam restritas, por exemplo, a presenciar assinaturas de documentos ou a leitura de pequenas instruções que as orientem em alguma ação imediata. Para essas crianças, a escola é o lugar privilegiado para vivência de variadas situações de uso da escrita mais complexa. De modo geral, a escola é o lugar privilegiado para a aprendizagem da leitura e da escrita, para resolução de problemas matemáticos, socialização, desenvolvimento do raciocínio lógico, entre outras aprendizagens. Na escola, a criança aprenderá a ler e a escrever, não só para atender a necessidades básicas e imediatas do cotidiano, mas também para se comunicar com os outros com quem convive, para registrar ideias, para buscar informações, para solucionar problemas, para ampliar as possibilidades de participação na vida social, para se divertir, para desenvolver a criticidade. Independente da quantidade ou qualidade das vivências das crianças com e em práticas de uso da leitura e da escrita, a escola pode contribuir para aproximar a aprendizagem da leitura e da escrita dos seus usos sociais na vida, fazendo com que a educação escolar não se distancie das práticas sociais e históricas dos indivíduos.

No interior da escola, a sala de aula não se constitui como o único espaço de aprendizagem da leitura e da escrita, assim como a escola não é o único lugar de “ensinoaprendizado”. Crianças e professores ensinam e aprendem em diferentes espaços e tempos: na escola, na biblioteca, na sala de informática, nos laboratórios de aprendizagem, no pátio, na praça perto da escola, no supermercado, no cinema. Assim, ensina-se a ler e a escrever em diferentes “espaçostempos”, rompendo-se com o paradigma do ensino somente voltado para a sala de aula, e possibilitando aos alunos que observem configurações que a escrita assume no mundo escolar e social.

Desse modo, é importante explorar as escritas que existem na comunidade: letreiros em lojas, placas de trânsito, nomes de ruas, placas de ônibus, propagandas, bem como outras formas de escrita que aparecem no entorno da escola (GONTIJO, 2008). Se possível, levar as crianças a esses espaços e dialogar com elas sobre essas escritas e seus significados, seus usos, para que servem etc. Vale destacar que, nas comunidades onde existem poucas possibilidades de exploração da escrita nas ruas, é possível fotografar outros espaços em que as crianças circulam para, em sala de aula, conversar com elas sobre o sentido da linguagem escrita presente nesses espaços e, nesse contexto, buscar conhecer as experiências das crianças com a linguagem escrita e, sobretudo, as expectativas que têm em relação a essa aprendizagem.

Assim, para uma organização adequada do trabalho pedagógico, o diálogo é o elemento central nas práticas. Pelo diálogo com as crianças, o professor poderá saber sobre os usos que se fazem da escrita no meio social em que vivem, compreender suas ideias, entrar nos jogos construídos por elas, com base em sua imaginação, e entendemos como elaboram o discurso alheio etc.

É importante destacar que, para as crianças ou pessoas em fase de alfabetização, a escrita é uma forma especial de linguagem, na medida em que o aprendizado da linguagem escrita possibilita a apropriação de novas formas de expressão e de comunicação. Esse é um princípio fundamental que deve ser levado em consideração na organização da ação docente no Ciclo de Alfabetização, pois aprender a ler e a escrever é possibilitar o domínio da modalidade de linguagem escrita, para dialogar com o outro.

O ambiente propício à aprendizagem

Ao professor, cabe criar um ambiente que venha a desafiar, instigar os alunos e assim propiciar as aprendizagens, uma comunidade de aprendizagens compartilhadas por professor e alunos. Tal comunidade pode ser entendida como um cenário de investigação, tal como proposto por Skovsmose (2000), que defende um espaço de aprendizagem em que os alunos possam, formular, criticar e desenvolver maneiras de entender o mundo. Nesse ambiente desafiador, “os alunos podem formular questões e planejar linhas de investigação de forma diversificada. Eles podem participar do processo de investigação” (ALRO; SKOVSMOSE, 2006, p. 55).

Investigar é experimentar coletivamente, ler, escrever e discutir, levantar hipóteses, buscar indícios, observar regularidades, registrar resultados provisórios, compartilhar diferentes estratégias, variar procedimentos, construir argumentos, como também ouvir os argumentos dos colegas, buscar generalizar, conceituar. Professor e alunos participam desse movimento questionando, apresentando seu ponto de vista, oferecendo contraexemplos, argumentando. A comunicação acontece por meio da dialogicidade. (BRASIL, 2014, Pág.18)

Para Freire (2005), ensinar é criar possibilidades para a produção e construção de conhecimento. Nesse sentido, a dialogicidade é o caminho para se constituir essas possibilidades. A relação dialógica que necessita ser estabelecida em sala de aula envolve a compreensão de que, em uma investigação, todos se envolvem em uma relação horizontal, em que todos aprendem, professores e alunos, em que o que detém mais experiência ou mais conhecimento sobre um assunto contribui com o seu saber e ajuda os outros a avançar. Freire ainda afirma, a dialogicidade é uma prática (práxis) libertadora.

Além disso, aprender em um ambiente colaborativo é importante para a leitura e a escrita. Ler e escrever são ações não somente restritas ao campo da linguagem e da alfabetização em língua. Compreender um texto em língua materna, ou em linguagem matemática, exige um conhecimento pelo aluno para além da decodificação da língua. Nesse sentido, os conceitos vão sendo construídos pelos alunos por meio das investigações e problematizações, a fim de comunicar ideias ou mesmo servir de instrumento de reflexão do conhecimento produzido. Dessa forma, é importante valorizar a leitura e escrita em todas os momentos em sala, como possibilidade de acesso a uma cultura escrita, ao letramento.

Toda escrita pressupõe um leitor, seja ele um leitor possível ao qual está sendo endereçada a escrita, seja ele um leitor presencial que assume o papel de interlocutor no momento da escrita. A existência desse elemento impulsiona as crianças a pensarem sobre quais elementos necessitam estar presentes em seus registros. Quando o aluno lê, escreve ou desenha, revela não apenas os procedimentos, as estratégias que estão sendo desenvolvidas, como também os conceitos que domina e as dificuldades que encontra. “Quando as crianças escrevem ou desenharam o que vivenciaram, elas estão em intenso letramento com gestos, sons (enativos), grafismos, como desenhos, rabiscos (icônicos) e letras, números e fórmulas lógicas.” (KISHIMOTO, 2004, p. 365).

As várias formas de registro possibilitam a produção de sentidos próprios do objeto pelas crianças, a produção de significados compartilhados entre alunos e o professor no contexto de aulas e a reflexão do professor sobre sua prática. “O saber dizer depende do saber fazer, e o saber escrever, do saber interiorizado da criança” (BRUNER apud KISHIMOTO, 2004, p. 365). Nessa direção, o dizer relaciona-se à ação vivenciada e o escrever depende de uma reflexão pela criança. Com relação ao desenho, é importante valorizá-lo como forma de registro de modos de pensar do aluno. O que acontece na maioria das vezes é que, à medida que os alunos avançam na escolaridade, o desenho passa a deixar de ser

reconhecido como uma forma de registro de ideias. No entanto, há de se considerar a sua importância como um esboço que pode contribuir para organizar outras escritas.

Vale lembrar que a alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética e ortográfica, mas também é um processo permeado por práticas de leitura e de produção de textos orais e escritos, considerando as diferentes formas e modos de constituição dessas práticas na sociedade. A configuração do espaço escolar de modo a permitir a leitura e a produção de textos é essencial.

Esse modo de conceber a alfabetização atribui à prática alfabetizadora o caráter de constituir-se também como um trabalho de “ensinoaprendizagem” que leva em conta o domínio do sistema alfabético de escrita, a aprendizagem das convenções ortográficas (regulares, diretas, contextuais, morfológico-gramaticais e irregulares), a inserção do sujeito que aprende e ensina em práticas de leitura e de produção textuais, da produção e resolução de problemas matemáticos, bem como o domínio dos mais diversos e amplos usos que se fazem da leitura e da escrita em diferentes contextos socioculturais.

Reagrupamento e Projetos Interventivos

Os reagrupamentos acontecerão no turno de regência de cada professor com seus alunos e demais com a mesma necessidade, seguindo a seguinte organização:

TABELA DO REAGRUPAMENTO

TERÇA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º anos	4º anos	2º anos
-----	5º anos	3º anos

O interventivo também acontecerá semanalmente ou quando se fizer necessário, quando detectado o não vencimento da dificuldade apresentada pelo aluno, na organização abaixo:

TABELA DO PROJETO INTERVENTIVO

QUARTA-FEIRA VESPERTINO	SEXTA-FEIRA MATUTINO
1º anos	4º anos
2º anos	5º anos
3º anos	-----

TABELA DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

		HR	seg	Terça	quarta	quinta	sexta
MATUTINO	T 1	7:30 às 12:30		Reagupamento		Reagupamento	Reagupamento
	T 2	9:30h às 12:30					
VESPERTINO	T 1	12:30 às 16:30					
	T2	12:30 às 18:30				Reagupamento.	

O ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico da escola é pequeno porém todo ocupado. O que o torna funcional. Na entrada da escola tem um pátio que pode vir a auxiliar no atendimento dos momentos de estudos.

Temos 04 espaços fora da escola que podem ser adaptados para o atendimento da sala comum.

A sala de professores é usada por todas as turmas, como “cineminha”.

Por hora exploramos todos os espaços internos disponíveis e adequados por nós para o uso. Não temos nenhuma parceria com espaços vizinhos por se tratar de uma comunidade com características rurais e precisarmos de transporte para que possamos usar outros espaços com nossos estudantes que estão numa idade entre 05 a 13 anos necessitando de cuidados e acompanhamento em quaisquer traslado. Esta organização acima descrita é referente aos Anos Iniciais e Ed. Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil possui uma organização de acordo com calendário específico enviado pela SEEDF, peculiar a esta etapa do ensino, sendo: de segunda a sexta feira das 13:00 às 18:00. Nestas cinco horas de permanência na escola são distribuídas com atividades lúdico-culturais, psicomotoras e sua inserção no mundo das letras.

Os espaços utilizados para tais atividades são; a sala de aula, sala dos professores, os 04 espaços externos além do pátio interno.

Quanto à acessibilidade temos uma rampa na entrada da escola e banheiros próprios para os estudantes com deficiência física. Mas o acesso até à escola ainda é feito por estrada de “terra batida”.

ANOS INICIAIS

A educação básica brasileira é formada por categorias com objetivos específicos para cada faixa etária do estudante. Dessa forma, ela é constituída pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino fundamental é subdividido em anos iniciais e anos finais.

Os Anos Iniciais da educação básica está entre dois momentos importantes. O aluno sai da educação infantil para dar início a uma nova jornada. Por conta disso, é importante compreender como cada uma dessas fases contribui para a formação da criança.

Esse período é constituído do 1º ao 5º ano. É a fase que marca a saída da educação infantil. Nessa fase, a criança participa de atividades lúdicas que favorecem o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, entre outros aspectos. É durante os anos iniciais do ensino fundamental que o processo de alfabetização do estudante é iniciado.

O Ensino Fundamental tem caráter obrigatório e se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.

Os objetivos dessa etapa de ensino, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.

Especialmente em relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados nos processos de alfabetização e letramento, no desenvolvimento das diversas formas de expressão e nos conhecimentos que constituem os componentes curriculares obrigatórios.

A RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A relação escola-comunidade não é como o desejado. Professores reclamam da transferência das mães e pais com educação dos filhos e os pais acham que a escola deveria fazer ainda mais. Sabedoras que somos de que este conflito não é atípico e sim um problema nacional, pois o mais desafiador à gestão é como fazer os pais participarem da escola de seus filhos, ajudando-os nos afazeres escolares.

A convivência é sempre negociada para que possamos usar a mesma fala e priorizar de fato a formação integral do estudante. Os pais quando solicitados aparecem na escola e possuem um diálogo favorável e respeitoso o fato é que o perfil são de pais que confiam plenamente na formação dos filhos dada pela escola, sendo necessário em todas as reuniões estarmos evidenciando que a escola sem a comunidade fica fraca e deixa de crescer e a comunidade sem a escola fica evasiva e com dificuldades de formação cultural este pensamento acaba parafraseando Paulo Freire que afirma: *“Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire)*

É necessário criar mais espaços para a participação comunitária, para que a Escola Classe 06 possa buscar parcerias e assim trabalharmos de modo digno e prazeroso com os alunos, além de ampliarmos os espaços de aprendizagem e também de lazer e esporte para integrar a família com a escola.

Através dos outros, nos tornamos nós mesmo (Lev Vygotsk), e como não trabalhar a inclusão? Apesar da palavra nos ser bem familiar e bem discutida nos espaços escolares ainda há um fantasma que nos assombra quando nos deparamos com a necessidade de vivenciá-la. A Inclusão na Escola Classe 06 é muito discutida e adotada por todos como um dos pilares da educação. Nossas salas de aula são inclusivas o trabalho pedagógico é preparado nas coordenações, aos poucos vamos aprendendo a lidar com mais habilidade com a inclusão. Tais situações já não nos causam espanto e as trocas de vivências e sugestões são bem aceitas. Durante a Semana de Educação para a Vida discutimos e apresentamos ações voltadas para a acessibilidade e para a inclusão de uma forma generalista. Isso é uma conquista. O fato de termos salas inclusivas também contribuem para que os estudantes aprendam o conviver com a inclusão social. *“O*

único 'bom aprendiz' é aquele que vem para o avanço do desenvolvimento." Lev Vygotsky e assim vamos valorizando todos os estudantes e a comunidade escolar como pessoas em desenvolvimento, em contínua aquisição de aprendizagem e como agente na formação do outro. Isso é um olhar de inclusão. Todos são necessários e indispensáveis no crescimento pedagógico.

SALA DE RECURSOS

Nesta perspectiva é ofertado, na sala de recursos generalista, aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, a saber Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno do Espectro Autista um atendimento personalizado com sala de recursos generalista, buscando assim contribuir e enriquecer o trabalho educativo e a escolarização.

A sala de recurso inicia seus atendimentos a partir de uma avaliação diagnóstica do estudante. Desta avaliação emergem quais estratégias serão elaboradas para atingir as necessidades específicas de cada indivíduo.

Temos alguns estudantes com diagnóstico concluído. Entretanto a demanda por diagnóstico é cada dia maior e significativa. Temos muitos estudantes encaminhados à Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem / EEAA para um parecer diagnóstico e ainda sem devolutiva o que acumulando encaminhamentos e assim dificultando o trabalho, tanto do professor regente, como também do professor da sala de recursos.

Estes atrasos dificultam o trabalho pedagógico e para que possamos corrigir os erros que são esbarrados na burocracia da máquina governamental a sala de recursos atende todos os encaminhamentos até que se tenha o parecer da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem / EEAA, estudantes estes que demandaram urgência no atendimento pedagógico para melhorias de suas aprendizagens significativas, do ensino em sala de aula e sobre suas funções nas atividades da vida diária e cidadã.

Constatada esta disfunção sistêmica e necessidades existentes optamos enquanto equipe gestora e colegiado de professores sugerir uma atuação mais presencial da sala de recurso para todos os alunos em processo de investigação. O atendimento passou a ser realizado pela professora especializada, da sala de recursos, aos estudantes em processo de avaliação pela Equipe, em razão destes, apresentarem altas necessidades educativas com baixa memorização, dependência para desempenho de comandos nas atividades propostas escritas e orais, baixa atenção e concentração, dificuldades auditivas, dificuldades de processamento das informações, dependência nas habilidades fisiológicas e alimentares por ausência de educação de casa, dificuldades nas habilidades de convívio social com seus pares, baixo desempenho psicomotor. Como forma de auxiliar os professores regentes, que solicitar tal ajuda.

Tal atendimento qualificou os estudantes em processo de avaliação permitindo que os mesmos ampliassem suas aprendizagens.

É importante salientar que, muitos estudantes, continuam com defasagens de aprendizagem e sem devolutiva, devido ao grande número de demandas na sala de recursos, Estudo de Caso ou Relatório Psicopedagógico por ausência de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem/EEAA nesta unidade de ensino.

Cabe a sala de recursos orientar aos educadores as atividades educativas nas suas funções e finalidades, bem como aplicá-las sobre uma orientação inclusiva aonde os estudantes com necessidades específicas e os em processo de avaliação com Equipe /EEAA, conseguem apresentar e desempenhar suas potencialidades dentro de um Currículo inclusivo e com a atuação , efetiva, da instituição educacional , comprovando que nesta, a inclusão se faz.

Este reflexo das intenções educativas fundamentados pela inclusão apresenta-se em um processo organizado com orientações que se flexibilizam conforme as necessidades e potencialidades do ser visando a aprendizagem que forma um indivíduo consciente e ou com melhoras de suas funcionalidades nas atividades acadêmicas, de vida diária e cidadã e favorecidos pelo direito à educação sobre uma educação para a diversidade, para a cidadania e educação em e para os direitos humanos e uma educação para a sustentabilidade.

PLANO DE AÇÃO – S A L A D E R E C U R S O S

Objetivos específicos:			
Contribuir com o enriquecimento do trabalho educativo e escolarização dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas em Deficiência Intelectual, Deficiência Física , Transtorno do Espectro Autista e estudantes encaminhados para avaliação com equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem , reencaminhados e encaminhados , todos, atendidos pela Sala de Recursos /S.R.			
Responsável : Professora Rita de Cássia – S.R. (professora readaptada)			
Ações		cronograma	avaliação
Atendimento ao corpo docente, apoios e servidores da educação na U.E.	Reunião pedagógica coletiva de início de ano letivo para sensibilizar a comunidade escolar sobre as funções da sala de recursos, ações com estudantes ANEE e ações realizadas em atendimento aos estudantes em processo de avaliação com EEAA (reencaminhados, encaminhados). Reunir, inicialmente, com	Início do ano letivo – Fevereiro	Contínua e Pontual para desenvolvimento e desempenho dos Projetos da S.R. e construir e manter uma boa relação entre todos os segmentos que compõem a escola: professores, coordenadores, funcionários, monitoras , direção, alunos e famílias.

	os professores regentes dos estudantes ANEEs e dos estudantes em processo de avaliação, reencaminhados, encaminhados já acompanhados em S.R. a fim de iniciar o plano pedagógico para atendimento destes estudantes.		
ANAMNESE dos estudantes incluídos ANEEs e encaminhados em processo de avaliação	Verificar (início de ano letivo) pasta dos estudantes a fim de organizar e ou constatar quantitativo de ANEE e documentação. Reunir com os pais e responsáveis, no início do ano letivo.	Início de ano letivo e Anual de acordo com a demanda	Avaliação diagnóstica: Analisar toda documentação, arquivar na pasta do estudante. Definir o perfil dos estudantes incluídos, em processo de avaliação por EEAA e traçar metas e suportes para o atendimento.
Atendimento aos pais e responsáveis	Apresentar, bimestralmente, aos pais e responsáveis dos ANEEs, nas Reuniões de Pais conforme datas pré estabelecidas, o trabalho educativo realizado ao ANEE.	Bimestral/ Anual	Contínua, diagnóstica e pontual: captando a participação efetiva destes responsáveis nas reuniões para a melhoria de condutas sobre as possíveis orientações educativas e na área da saúde.
Atendimento aos estudantes	Atendimentos, a partir de 50', em turno e contraturno (matutino e vespertino) aos estudantes ANEEs e em processo de avaliação com EEAA, conforme cronograma de atendimento (flexibilizado conforme necessidades educativas dos estudantes). Acompanhamento no Projeto Mais Educação nos momentos de refeição e higiene pessoal. Reagrupamento. Acompanhamento em hora de entrada e/ ou saída e/ou lanche e/ou recreio.	Anual / Diário de (2ª a 5ª), Anual/ Uma vez por semana e em reagrupamentos, quinta-feira, 8h30 às 10h no matutino e 1h30 às 15h30 no vespertino.	Avaliação diagnóstica e formativa: Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais. Que o estudante possa conquistar comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Analisar os avanços e dificuldades dos ANEEs e estudantes encaminhados e reencaminhados em processo de avaliação pela EEAA.
Atendimento aos professores e coordenadores	Disponibilidade, em cada turno letivo, matutino e vespertino, de 30' (mínimo) para professores, coordenadores, direção,	Anual/Março a novembro (por mês), Anual/ Bimestral nos Conselhos de	Contínua e Pontual para melhoria da comunicação, estruturação de vínculos educativos e relação profissional visando

	monitora.	Classe e Anual / Diário 30` (2 ^a a 5 ^a)	benefício nos atendimentos e desempenho na atuação com estudantes ANEEs, reencaminhados e encaminhados em processo de avaliação com EEAA e nos Projetos da S.R. já incluídos na PP.
Confecção de material informativo	Organizar os bilhetes para: reunião com os professores regentes inclusivos de ANEE, coordenadores, pais e responsáveis de estudantes ANEE e outros que viabilizem informes e ou chamadas para reuniões já previstas em calendário escolar ou eventuais. Organizar cronograma e pauta para atendimento aos pais e responsáveis, coordenadores e professores regentes de ANEE, Conselho Tutelar e Direção de escola , para atualizar ou realizar anamnese dos estudantes ANEEs e em processo de avaliação com EEAA e informar as metodologias adotadas para o ano letivo conforme planos e adequações necessárias.	Anual / Diário de (2 ^a a 5 ^a) de acordo com a necessidade	Contínua e Pontual para melhoria da comunicação, estruturação de vínculos escola/família e viabilização de fluxo educativo dos atendimentos e Projetos da S.R. já incluídos na PP.
Planejamento pedagógico	Realizar Plano de Atendimento aos estudantes ANEEs e estudantes em processo de avaliação por EEAA, (encaminhados e reencaminhados) constando metodologias adotadas para o ano letivo conforme planos e adequações organizativas, metodológicas e temporais necessárias. Avaliar o processo metodológico, organizativo e de	Anual / Diário de (2 ^a a 5 ^a) e de acordo com a necessidade	Avaliação diagnóstica e formativa: Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais. Que o estudante possa conquistar comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Analisar os avanços e dificuldades dos ANEEs e estudantes encaminhados e reencaminhados em processo de avaliação pela

	<p>temporalidade dos estudantes ANEEs, encaminhados e reencaminhados.</p> <p>Planejar, organizar e orientar com a Coordenadora do Projeto Mais Educação o Plano de Ação ações para o atendimento aos estudantes ANEE, encaminhados e reencaminhados, definindo a especificidade destes atendimentos nos momentos de refeição e higiene pessoal.</p> <p>Organizar e realizar todo o Plano de Atendimento ao ANEEs e Adequação Curricular junto aos professores regentes deliberando as partes documentais que serão realizadas pelas respectivas partes.</p> <p>Organizar, orientar, atuar nas adequações organizativas, metodológicas e avaliativas.</p>		EEAA.
Projetos:	Incluir pedagógica e socialmente os ANEEs.	Anual	Contínua e Pontual: Constante observação dos objetivos específicos e da ação construtiva do Projeto.
Palestras:	<p>Dia Nacional da Pessoa com Deficiência</p> <p>Indicar livros, filmes e promover conhecimento sobre ACESSIBILIDADE</p>	Data específica, no calendário escolar.	Avaliação diagnóstica e formativa: Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo com estratégias de sensibilização e atuação da U.E. visando a melhoria de observação, análise e elaboração de estratégias e comportamentos sobre a inclusão e acessibilidade.
Coordenação do Ensino Especial:	Participar das reuniões agendadas pela coordenação.	Anual / Sexta-feira	Contínua, diagnóstica e pontual: Participar efetivamente das reuniões e efetivar as orientações repassadas.
Parcerias:	Estabelecer vínculo com o	Anual de acordo	Contínua e Pontual:

	Conselho Tutelar para ampliar as ações de atendimento ao ANEE.	com a necessidade.	Constante observação dos estudantes ANEEs, reencaminhados e encaminhados, observação da participação dos pais e responsáveis para auxílio, cobranças sobre atitudes protetivas junto ao Conselho Tutelar.
--	--	--------------------	---

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR (SOE)

O Serviço de Orientação Escolar - SOE é de suma importância para a elaboração e desenvolvimento da proposta pedagógica, pois lida sempre com as relações humanas, indispensável para que a gestão de pessoas possa acontecer.

Dentro do espaço escola é o SOE quem tem a primeira conversa com os pais orientando-os com a melhor maneira de evoluirmos no trabalho pedagógico e na formação integral de nossos estudantes.

SOE também cuida do tempo do recreio com um projeto para que estes vinte minutos sejam de divertimento e propício a tratarem com carinho e respeito. Desde os jogos de tabuleiros aos jogos esportivos, dança, corda, bicicleta, ping-pong, são vistoriados e com regras de uso coletivo. Há sempre um educador escalado para acompanhar o horário do recreio coletivo.

As parcerias com órgãos que zelam pelo cumprimento das Leis que tratam da Criança e do Adolescente são feitas pelo Serviço de Orientação Escolar o que faz o Conselho Tutelar muito presente na escola.

O OLHAR do Orientador Escolar para a escola nos garante viver os direitos sociais e manter com mais respeito às relações humanas.

(ANEXAR PLANO DE TRABALHO DO SOE)

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola Classe 06 é muito dinâmica e o trabalho pedagógico é planejado pela equipe gestora e coordenadoras pedagógicas e professores.

A rotina de trabalho dos professores são de 40 horas sendo 25 horas em sala de aula e 15 horas em coordenação pedagógica, como preconiza a Portaria nº 445/2016. Nestas 15 quinze horas de coordenação

são preparados os materiais pedagógicos e discutidas todas as intervenções necessárias para o sucesso deste trabalho. Assim os horários de coordenação são:

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TURNO	HORÁRIO DA COORDENAÇÃO	HORÁRIO DE REGÊNCIA	DIAS
MATUTINO	13:30 às 16:30	07:15 às 12:15	SEGUNDA A SEXTA
VESPERTINO	09:00 às 12:00	13:00 às 18:00	SEGUNDA A SEXTA

A Portaria nº 445 de escolhas de turmas do ano de 2016, Art. 29, itens I, II e III, rege que as coordenações pedagógica individual acontecem nas segunda e sextas feiras, podendo ser cumprida fora da escola denominadas de coordenação externa, nas terças e quintas feiras podem ser feita a formação continuada na EAPE ou outras instituições conveniadas com a SEEDF e nas quartas-feiras a coordenação é coletiva e impreterivelmente dentro da escola denominada de coordenações internas.

Durante à coordenação são acordados e planejados os projetos e estratégias coletivas que serão trabalhados e terão atendidas todas as solicitações necessárias para que este pedagógico possa ser o melhor à nossa clientela para que possamos garantir que nossos estudantes tenham um currículo voltado a uma aprendizagem significativa que identifiquem problemas e avanços.

Os Conselhos de Classe bimestrais são feitos no horário da coordenação pedagógica. Todos os segmentos participam para ouvirem as professoras de cada turma e a dissertação de seus trabalhos pedagógicos bem como a avaliação do crescimento da aprendizagem de cada estudante. É importante ressaltar que se estuda estudante por estudante. No final temos o perfil mental de como está a aprendizagem, onde devemos retornar os estudos e quais as metas queremos atingir. Facilitando assim a avaliação diagnóstica e contínua para cada turma.

Neste horário também são discutidos os assuntos referentes a Proposta Pedagógica e quaisquer assuntos administrativos que estejam assegurando o desenvolvimento pedagógico escolar. O calendário escolar tem três dias para que todos os segmentos que compõem escola possam reunir e participarem da avaliação institucional. Este planejamento também é feito no horário da coordenação.

CONSELHO DE CLASSE

É um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que os professores das diversas disciplinas, juntamente com a direção, equipe pedagógica, alunos e pais de alunos, reúnem-se para refletir, avaliar e propor ações no acompanhamento do processo pedagógico da escola.

CONSELHO ESCOLAR

É a instituição que cotidianamente coordena a gestão escolar. É o órgão responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações do cotidiano da escola tanto no campo pedagógico, como administrativo e financeiro. É formado por um grupo de representantes de pais, professores, alunos, funcionários, direção, equipe pedagógica e comunidade organizada, eleitos por dois anos, que reúnem-se para sugerir medidas e soluções ou para tomar decisões.

O Conselho Escolar trabalha em conjunto com a direção, além de ajudar a pensar a organização escolar e os projetos da escola, também contribui na validação das propostas pedagógicas e institucionais da escola. Reunem-se de acordo com as necessidades da escola a partir da convocação da Direção.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dessa Unidade de Ensino, Escola Classe 06, buscará a promoção de uma avaliação qualitativa e formativa, reveladora do processo e do alcance da função social da escola. Realizado com a participação de representantes da comunidade escolar. Os conselhos de classe, as coordenações pedagógicas e reuniões periódicas com os responsáveis para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover a intersecção dos processos de ensinar e aprender.

Relevante salientar que a avaliação está diretamente relacionada ao conselho de classe. Esse espaço precisa ser ressignificado e a sua real função resgatada promovendo e favorecendo discussão dos avanços, progressos, necessidades dos estudantes, trocas educativas entre os professores traçando estratégias de atuação em conjunto, estudando desafios decorrentes da prática e resgatando a dimensão coletiva do trabalho docente.

É indispensável o acompanhamento e valorização das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. A avaliação, fundamentalmente, é realizada pelo docente, como também pelos outros profissionais e adultos que participam e interagem com as crianças e, pelas próprias crianças. Com objetivo de alcançar a desejável qualidade educacional dessa instituição de ensino, a participação da comunidade

escolar assegurará a transparência, lisura e ética à realização do processo educativo. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação buscará responder SE e QUANDO os objetivos, diretrizes e qualidade se têm efetivado a contento. O procedimento avaliativo permeará o processo sensível, sistemático e cuidadoso que terá como premissa avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para crescer (LIMA, 2011). O processo avaliativo dessa instituição de ensino e sua finalidade estão embasados, de acordo com as diretrizes apresentadas, no Currículo em Movimento Da Educação Básica do DF, a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar, determinadas situações, relações ou atividades na aula. A avaliação que caminha nesse sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. (Currículo em Movimento da Educação Básica- Educação Infantil, 2018).

O art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil, recomenda: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. As adequações curriculares dar-se-ão por meio de atividades lúdico-pedagógicas.

Um dos pressupostos do processo de avaliação está voltado à contemplação dos registros avaliativos como avaliação formal, informal e processual. A avaliação formativa priorizará a observação do desempenho e progressos da criança em relação a ela mesma, jamais em comparação com seus pares, ou seja, não deve haver caráter classificatório e excludente. Acontecerá por meio da construção de portfólios, instrumentos e estratégias registradas de acompanhamento dos progressos e evoluções dos educandos. São fundamentais para a avaliação formativa a observação, os registros sistemáticos e o cuidado na escolha das intervenções e dos instrumentos. Para Freire, *o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, possibilitam a interpretação dos significados lidos. Nesse sentido o olhar e a escuta envolvem uma ação altamente movimentada, reflexiva, estudiosa* (FREIRE, 1996: s/p).

Na trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas a avaliação formativa apresenta, em senso comum, no processo educativo, caminhos para abordagens educativas formadoras e que reflitam sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Para atender essa clientela específica, a rede pública de ensino do Distrito Federal utiliza o Currículo Funcional, bastante difundido e assim definido pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, no art. 41 da Resolução nº 01/2012 sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 96) que recomenda em seu art. 24, parágrafo V, que sejam observados os seguintes critérios: “avaliação contínua e cumulativa do desenvolvimento do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A inclusão de crianças com necessidades educacionais específicas é contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, aceita pela sociedade de forma mais natural, o que assegura, em nossa Escola o processo educativo de pessoas com necessidades específicas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.

O currículo para uma escola inclusiva não se restringe a adaptações feitas a estudantes com deficiências ou demais necessidades educacionais específicas. Antes disso, é o fator essencial para se alcançar a educação de qualidade que admita a diferença e ofereça igualdade de oportunidades. Esse paradigma está vinculado à nova concepção curricular, que dará conta da diversidade do alunado da escola.

É necessário avaliar como condição para a mudança de prática e para o redimensionamento do processo de ensino aprendizagem. Os instrumentos, necessários meios para estas mudanças, serão usados no processo de avaliação e devem, portanto, partir de uma especificação muito clara do que pretendem avaliar estando coerentes com os propósitos do ensino e construídos com a finalidade de acompanhar a aprendizagem dos estudantes desta unidade de ensino com: a avaliação dos estudantes de forma processual e formativa e por meio de testes da Psicogênese para todos que não alcançaram o Sistema de Escrita Alfabética – SEA (para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental) com a utilização de diversos instrumentos que demonstrem o ensino aprendizagem neste processo educativo; provas trimestrais portfólios, observação com registros reflexivos (professor e estudante), relatórios dos estudantes sobre seus conhecimentos (desenhos e escrita); perceber-se nas diferentes formas de agir e em diferentes ambientes e autoavaliação.

Desse modo, nas instituições educacionais, “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo, para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento” (HOFFMANN,2003, p.19). Dentre as funções que aí desempenha, destaca-se a identificação de conhecimentos e habilidades do estudante, bem como as potencialidades e necessidades de sua aprendizagem, de modo que o professor organize seu trabalho pedagógico. Nesse contexto, a autoavaliação deve ser, igualmente, explorada em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, visando criar no estudante o hábito de refletir e agir conscientemente sobre sua trajetória de aprendizagem; Sistemas de avaliações nacionais, avaliações externas, como SAEB para os alunos do 2º ano, Avaliação Nacional de Alfabetização, para os alunos no 3º ano e Prova Brasil, para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, que passaram a ser implementados no Brasil ainda nos anos 90 e que cumprem a função de traçar para professores, pesquisadores e para a sociedade, em geral, um panorama da situação da educação no país, em seus diversos níveis de ensino.

Em suma, as formas de avaliação utilizadas por essa instituição de ensino para diagnosticar e avaliar os processos de aprendizagem serão as seguintes:

- observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- a utilização de diversos registros realizados por adultos e crianças (fotografias, desenhos, relatórios, álbuns etc.);
- autoavaliação realizada pelos estudantes;
- sondagens avaliativas, escritas e/ou orais, trimestrais, que contemplem as habilidades trabalhadas;
- portfólios como acompanhamento do crescimento individual dos estudantes, objetivando a intervenção individualizada para propor atividades visando o crescimento do educando; para o educador um dos instrumentos de avaliação do processo de ensino; para a família o compreender de um processo educativo; para os estudantes um instrumento de conhecimento de suas aprendizagens e para instituição de ensino um acompanhamento para possíveis auxílios de intervenções.
- avaliações institucionais, periódicas;
- teste da psicogênese bimestral para os alunos que não alcançaram SEA.

Por conseguinte, a avaliação servirá para (re)conhecer as crianças, para que elas se conheçam e também, para compreendermos o mundo infantil e as interações com a realidade (Currículo em Movimento da Educação Básica- Educação Infantil, 2018).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 06 implementa a proposta curricular baseada no Currículo em Movimento que diz: *A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. (Currículo em Movimento).*

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual social, completando a ação da família e comunidade.

O objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, a interação com seus pares etários, com as crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

Desta forma temos consciência que para que o currículo seja vivenciado é necessária uma organização curricular feita pela escola com utilização de estratégias didático pedagógicas desafiadoras e provocadoras levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Vale ressaltar que a organização curricular ancora na ótica da pedagogia histórico- crítica e na psicologia histórico-cultural, e isso nos deixa bem audaciosos para promovermos a aprendizagem com uma organização curricular que vá além da sala de aula. Trabalhamos pautados na pedagogia de projetos e por isso em coordenação pedagógica as coordenadoras, direção e educadoras constroem projetos em conjunto com o currículo por bloco e anos que é adotado por todas as educadoras e significativamente explorado com os educandos

EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular pedagógica para a Educação Infantil, dessa instituição de ensino baseia-se nos pressupostos de que a criança é um sujeito histórico e de direitos e parte integrante da cultura, onde as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas. Por meio das interações e práticas cotidianas que vivenciadas, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive.

Por isso, objetivamos uma formação integral por meio das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida.

Nesse sentido, os objetivos da Educação Infantil são o Cuidado Consigo e com o Outro, para a ampliação da capacidade de autoconhecimento e, conseqüentemente, de comunicar-se e interagir socialmente, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos. O objetivo da Linguagem Corporal: por meio da exploração das habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal. O objetivo das Linguagens Oral e Escrita, Matemática, Artística e Tecnológica / Digital: apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, utilizando as diferentes linguagens e construindo significados que lhes permitam elaborar e reelaborar essas aprendizagens. O objetivo das Interações com a Natureza e a Sociedade: possibilitando uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que possa ser estabelecida progressivamente a diferenciação entre as explicações do senso comum e do conhecimento científico.

A práxis pedagógica realizada na Educação Infantil, dessa instituição de ensino é permeada pelos seguintes eixos transversais:

Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para os direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. Assim, em consonância com o Currículo Em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil- Elaborado pela SEE/DF.

No cuidado consigo e com os outros, ocorrerá a organização necessária, o planejamento prévio, a previsão de materiais e ambientes, a criação de regras, limites e combinados - com as crianças - para que haja organização no ambiente escolar a fim de serem estabelecidos os momentos de falar, de prestar atenção, de respeitar o colega, entre outras coisas. O objetivo da mediação é questionar, instigar, verificar e participar de todas as atividades (incluindo as brincadeiras), o que torna o momento mais prazeroso e significativo e leva ao desenvolvimento infantil em um ambiente coletivo, no caso, a instituição educacional. Na linguagem Oral e escrita o trabalho se baseará na articulação das palavras e os sons para que as crianças percebam as vibrações, as diferenças e semelhanças entre um som e outro por meio de músicas, parlendas, dramatizações, rodas de conversa, relatos vividos, faz de conta, entre outros. Devem

evitar o uso frequente do diminutivo, gírias, abreviações e organizar atividades na frente do espelho, em dupla e ou em grupo, para observar a boca, a língua, as vibrações (MARINGÁ, 2012)

Na Educação Infantil, um contexto abrangente, rico e permeado de múltiplas linguagens leva à linguagem escrita. Fazer um gesto, desenhar, pintar, apreciar uma gravura, um movimento, uma dança, uma escultura, uma maquete, brincar de faz de conta, decifrar rótulos, seriar códigos, ouvir histórias, elaborar listas, discutir notícias de jornal, elaborar cartas, trabalhar com receitas, realizar visitas a bancos, museus e supermercados, conviver. Com impressos, ouvir música são linguagens que antecedem e, ao mesmo tempo, impulsionam as formas superiores da linguagem escrita (MARTINS FILHO, 2012: s/p).

Na Linguagem Matemática as crianças têm a possibilidade de interagir com noções numéricas, espaciais, formas, tamanhos, cores, agrupamentos, vivenciando os conceitos presentes em seu cotidiano, na exploração de materiais e atividades lúdicas. Os conhecimentos matemáticos serão apresentados e explorados de forma significativa e prazerosa por meio de situações concretas, histórias, músicas, jogos e brincadeiras. Para tanto, as mediações pela palavra e as interações entre as próprias crianças são fundamentais, inclusive porque a mais desenvolvida auxilia nas aprendizagens das outras, beneficiando a todas.

A Linguagem Corporal é fundamental nessa faixa etária, pois o corpo é para a criança seu canal de comunicação com o meio e com o outro. O profissional, no desenvolvimento da ação pedagógica com a criança da educação infantil, deve estimular o movimento corporal utilizando os jogos e as brincadeiras.

A linguagem artística estimulará o desenvolvimento da criança. O processo educativo envolverá produção, apreciação e a reflexão, elevando a criança à condição de conhecedora, produtora e apreciadora. O trabalho da Arte na Escola desenvolverá não apenas a dimensão estética e o apuramento da sensibilidade como também estarão voltado à valorização das produções infantis e do direito à criação e expressão. Possibilitando a participação em experiências desafiadoras e a convivência respeitosa entre as crianças.

Para possibilitar a apropriação que a criança faz das diferentes culturas, serão organizadas e propostas atividades para estimulação. Onde as crianças possam:

- vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, jogos e canções tradicionais de sua comunidade e de outros grupos;
- pesquisar o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos e canções tradicionais de sua comunidade;
- assistir a apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores, ou de música ou dança;
- ter acesso a informações sobre outras culturas e sobre a sua própria;

- identificar relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos; conhecer e valorizar as manifestações de sua comunidade, como parte do patrimônio cultural da humanidade (visitar museus, centros de artesanato, feiras tradicionais, festas, etc.);
- refletir sobre sua identidade como indivíduo e membro de diversos grupos;
- conhecer a diversidade artística e cultural afro-brasileira e indígena, explorando-a e valorizando-a.

Nas Interações com a Natureza e com a Sociedade, as crianças aprenderão sobre o mundo físico e natural pelas interações que farão com o meio, mediante a experimentação e a relação com diferentes conceitos, valores, ideias, objetos e representações dos inúmeros temas acessíveis a sua vida cotidiana. Ao construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, as crianças vão produzindo cultura. As crianças serão estimuladas a brincarem nos diversos espaços da escola (pátio, parque, e etc...), e viver experiências de semear, plantar e colher, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza.

Serão ainda, trabalhados nesse processo: meio ambiente, relações entre seres humanos e a natureza, modos de transformação e uso de recursos naturais em diferentes culturas (Exemplo: Cultura Brasileira), seres vivos, fenômenos da natureza, relação do homem com seu espaço físico, entre outros.

Linguagem digital e midiática

Nesse eixo, será estimulada e mediada a curiosidade infantil sobre os elementos tecnológicos e midiáticos disponíveis e permitir que as crianças incorporem elementos básicos dessas tecnologias, na produção de imagens e narrativas. É possível, por exemplo, usar diferentes artefatos tecnológicos - microfones, gravadores, filmadoras, máquinas fotográficas, projetores, aparelhos de som.

Dimensão Religiosa na Educação Infantil

A educação para a dimensão religiosa deve buscar, desde os primeiros anos de vida, desenvolver atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor, formando crianças capazes, competentes, ativas e que têm opiniões e escolhas, abertas ao diálogo, ao respeito e à convivência com as diferenças e com a diversidade.

O Currículo da Educação Infantil busca ser flexível e dinâmico, mas estas características podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais das crianças com deficiência, transtorno ou altas habilidades/superdotação. Desse modo e na atual conjuntura, entende-se que as adequações curriculares se fazem ainda necessárias.

O trabalho com a linguagem corporal, será mediada pelo professor, estimulará a aquisição de significados durante os movimentos, passando da simples percepção sensorial do corpo para o controle, expressão e desenvolvimento da independência dos movimentos da criança.

Com o estímulo da Linguagem Corporal, as crianças deverão adquirir maior controle sobre o corpo, desenvolvendo formas de ação, conhecimento e interação. As atividades rítmicas e expressivas serão incorporadas às brincadeiras e jogos com regras, como temas a serem trabalhados, pois as crianças da Pré-escola já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples. Portanto, a presente proposta pedagógica, dará suporte:

- à aquisição e ao controle dos movimentos básicos de engatinhar, andar, correr, saltar, girar, rolar, arremessar, receber etc.;
- à fantasia e ao faz de conta, recursos de que a criança dispõe para interagir, incorporar, resolver, aceitar e estabelecer relações com a realidade;
- à vivência de jogos, folguedos (brinquedos populares), danças, encenações, brinquedos cantados, cantigas de roda, brincadeiras presentes no universo infantil;
- à manipulação de objetos de diferentes formas, pesos, texturas, tamanhos etc.;
- à exploração do espaço por meio de movimentos, como: saltitar, pular, subir, descer, rolar, etc.;
- à orientação corporal e espacial com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora etc.;
- à promoção da familiaridade com a própria imagem corporal;
- à discriminação das diferentes partes de seu corpo no que se refere a sensações e percepções;
- ao ajuste dos movimentos, adequando-os às diferentes situações .

ANOS INICIAIS

Fundamentos teóricos

As contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação vão além da utilização dos níveis de desenvolvimento da aprendizagem. Luria realizou experimentos que possibilitaram a compreensão do processo de desenvolvimento da escrita na criança e Leontiev estudou sobre o desenvolvimento da psique infantil e sobre os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. Ambos os autores da teoria histórico-cultural contribuíram para a melhoria do sistema de aprendizagem escolar.

Segundo Saviani (2005) faz-se necessário retomar um discurso crítico, onde se leve em consideração às relações entre educação e condicionamentos sociais, de maneira em que não se possa dissociar prática social de prática educativa. O objetivo da prática educativa é que o aluno compreenda o saber historicamente produzido e que o homem não nasce sabendo, ele se torna homem conforme se apropria do que foi produzido pelas gerações que o antecederam. Nas próprias palavras do autor:

[...] O homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e agir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo (SAVIANI, 2005 p. 7)

Para Vigotski (2006) o auxílio de um adulto é importante para o desenvolvimento da criança, visto que para ele “o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (VIGOTSKI, 2006 p.113). Essa afirmação de Vigotski atribui ao adulto o compromisso responsável de possibilitar o processo do desenvolvimento infantil. Nessa mesma perspectiva, considerando que o ser humano desenvolve-se a partir da relação com outros, Duarte (1996) analisou que para Vigotski cabe à escola transmitir aos alunos o que foi historicamente produzido, mediante os conteúdos abordados no processo pedagógico e baseados no nível do desenvolvimento próximo.

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VIGOTSKY, 2006, p. 115)

A forma que vamos promover a interdisciplinaridade é através da pedagogia de projetos e sequências didáticas possibilitando a relação teoria com a prática assim sendo possível contextualizar e

promover uma aprendizagem significativa para nosso educando, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Após perceber a necessidade de leitura e escrita elaboramos um projeto de leitura para atender às necessidades observadas no diagnóstico inicial da turma. Todas as aulas serão iniciadas com uma leitura de um gênero literário (explorando o saber ouvir, interpretar e recontar).

Para diversificar as aulas vamos construir a caixa de matemática, cada aluno vai ter a liberdade de escolher a coleção de objetos que irá trazer para contribuir na construção da caixa. Através dos objetos vamos despertar a curiosidade e a atenção da criança, explorando números, sequência numérica, conjuntos, elementos e criando situação problema, trabalhando de forma lúdica e prazerosa.

Os temas transversais serão trabalhados dentro dos projetos, pois não tem sentido trabalhar os temas transversais através de uma nova disciplina. Mas através de projetos que integrem as diversas disciplinas de forma contextualizada e significativa.

COMO IMPLEMENTAR O CURRÍCULO

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Complementar a partir de uma orientação metodológica que favoreça a efetividade do estudo. O texto base é um instrumento que deverá provocar a reflexão. O objetivo é realizar uma leitura relacionada à dinâmica educativa, de forma a torná-la significativa, agradável e prazerosa permitindo o desenvolvimento de um planejamento interdisciplinar e contextualizado. Os textos de leituras complementares visam o aprofundamento teórico e apresentam, de forma mais sistemática, os conceitos do texto base. Tanto o texto base como as leituras complementares foram selecionados com a finalidade de propiciar a reflexão sobre a prática docente, estabelecendo relação com fundamentos teóricos.

A preocupação em indicar as Orientações Metodológicas justifica-se pela necessidade de que os estudos se desenvolvam de forma dinâmica e crítica e, para isso, os temas serão trabalhados em um processo de construção participativa, envolvendo leitura, análise, discussão e produção de textos coletivos; apresentação de vídeos; questões para debates e outros. Para facilitar a dinâmica na escola, indicamos: Destaques do texto – são tópicos que apresentam em destaque pontos chaves dos textos de estudo para dinamizar o diálogo entre os professores. Questões para dinamizar o debate – questões que permearão o debate entre os professores direcionando-o ao cotidiano escolar.

REVISITANDO A PRÁTICA DOCENTE

Considerando os estudos realizados, neste momento propõe-se a retomada do plano de ensino interdisciplinar e outros documentos de referência e registro, que permitirá ao professor relacionar os textos propostos para estudo com a sua ação educativa, evidenciando que a teoria e a prática devem caminhar juntas, uma suprimindo as deficiências da outra e ambas contribuindo para a formação de uma ação educativa coesa e consistente. A prática precisa ser entendida como ponto de partida e de chegada. Como ponto de partida, porque é por meio dela que o professor expressa os seus valores, suas concepções e seus saberes acerca do ensinar, do aprender e de tudo que se refere à profissão docente. Como ponto de chegada permite a reflexão sobre essa prática possibilitando ações inovadoras e emancipatórias, que permitam a transformação dos seus saberes e de suas experiências em prática criativa, intencional e consciente.

AVALIAÇÃO

A partir da avaliação, teremos condições de retomar as propostas de roteiros para os planejamentos quinzenais, bem como avaliar a necessidade de mudança de metodologia. Permitirá rever propostas/planos, reconhecer as fragilidades e apontar para novas e outras possibilidades, visando detectar as dificuldades específicas em relação aos roteiros propostos, as dificuldades técnicas, relacionadas com a utilização dos recursos, além de evidenciar os aspectos positivos. Enfim, possibilitar uma melhor comunicação com e entre os professores, por meio de sugestões, trocas de experiências e opiniões a fim de que a prática cotidiana seja alvo de reflexão coletiva e sistemática.

DE QUE FORMA PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “interdisciplinaridade é fundamental um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação a hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e ao mesmo tempo, favorecendo trabalho colaborativo entre os professores.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimento (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que

irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar.

- Definição de um problema, tópico, questão.
- Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas – disciplinas a serem consideradas.
- Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- Articulação de todos os conhecimentos existentes e buscas de novas informações para complementar.
- Resolução de conflitos entre as diferentes áreas – disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.

Promover a interdisciplinaridade através de sequências didáticas, reagrupamentos e projetos.

A **metodologia do trabalho interdisciplinar** implica em:

1º - integração de conteúdos;

2º - passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;

3º - superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;

4º - ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida.

COMO SE DÁ O TRABALHO COM PROJETOS

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de

informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. A esse respeito Valente (2000) acrescenta:

“(…) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (p. 4).

No entanto, para fazer a **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. Além disso, é fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno.

Outro aspecto importante na atuação do professor é o de propiciar o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem. Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica.

O trabalho por projetos requer **MUDANÇAS NA CONCEPÇÃO** de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza que o trabalho por projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola” (p. 49). Essa compreensão é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar.

Aprendendo e “Ensinando” com Projetos

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno **APRENDA-FAZENDO** e reconheça a própria **AUTORIA** naquilo que produz por meio de **QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO** que lhe impulsionam a **CONTEXTUALIZAR CONCEITOS** já conhecidos e **DESCOBRIR** outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de idéias, enfim desenvolver **COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS** para aprender de forma colaborativa com seus pares.

A **MEDIAÇÃO** do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. A mediação implica a **CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação. O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Do ponto de vista de aprendizagem no trabalho por projeto, Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Nesse processo, o aluno pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas na solução do problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar o seu universo de aprendizagem.

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a **INTERDISCIPLINARIDADE**. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem. No entanto, muitas vezes o professor atribui valor para as práticas interdisciplinares e com isso passa a negar qualquer atividade disciplinar. Essa visão é equivocada, pois Fazenda (1994) enfatiza que a interdisciplinaridade se dá sem que haja perda da identidade das disciplinas. Nesse sentido, Almeida (2002) corrobora com estas idéias destacando:

“(…) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção” (p.58).

O conhecimento específico – disciplinar – oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo, e o conhecimento integrado – interdisciplinar – lhe dá a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Ambos se realimentam e um não existe sem o outro.

A RELAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento e integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimentos – componentes curriculares, de saberes e ciências, as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovem reflexão crítica análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematizarão, questionamento dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudante a tomada de consciência, revisão de concepção, definição de objetos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e a análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

O Currículo na perspectiva da contextualização

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece uma abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas – componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas de conhecimento - componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender pesquisar e avaliar)

COMO TRABALHAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Com princípio da interdisciplinaridade permitiu um grande avanço na idéia de integração curricular. Mas ainda a ideia central era trabalhar com disciplinas. Na interdisciplinaridade os interesses próprios de cada disciplina são preservados. O princípio da transversalidade e de transdisciplinaridade busca superar o conceito de disciplina. Aqui, busca-se uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema/objetivo comum (transversal). Assim, não tem sentido trabalhar os temas transversais através de uma nova disciplina, mas através de projetos que integrem as diversas disciplinas.

A APLICAÇÃO DOS PROJETOS INTERVENTIVOS E OS REAGRUPAMENTOS

O Projeto Interventivo e os Reagrupamentos são duas estratégias do Currículo em Movimento para atender às necessidades educativas dos alunos, permitindo acompanhamento mais individualizado. É um trabalho diversificado em grupos que visa a superação da prática de trabalho individualizado em sala de aula e de práticas rígidas e homogêneas.

O Projeto Interventivo é uma proposta de intervenção complementar, que deve envolver toda a equipe escolar e se destina aos estudantes que apresentam dificuldades e necessitam de acompanhamento. Tem como finalidade primordial sanar as dificuldades por meio de estratégias diferenciadas, levando-se em conta as peculiaridades de cada educando. O Projeto interventivo se dará no âmbito do Mais Educação onde os estudantes serão atendidos em grupo e individual uma vez por semana por um período de três horas no contraturno.

Já **os reagrupamentos** são estratégias pedagógicas que empregam ações diferenciadas de acordo com a necessidade dos educandos que serão organizados em grupos, com o intuito de favorecer o acesso do educando à leitura e escrita. O reagrupamento se dará de duas formas:

- **Intraclasse** - duas vezes por semana, com atividades diversificadas que atendam às necessidades individuais de cada aluno.
- **Interclasses** – ocorrerá duas vezes por semana de acordo com o nível da Psicogênese da língua escrita entre as turmas.

AVALIAÇÃO

A partir da avaliação, teremos condições de retomar as propostas de roteiros para os planejamentos quinzenais, bem como avaliar a necessidade de mudança de metodologia. Permitirá rever propostas/planos, reconhecer as fragilidades e apontar para novas e outras possibilidades, visando detectar as dificuldades específicas em relação aos roteiros propostos, as dificuldades técnicas, relacionadas com a utilização dos recursos, além de evidenciar os aspectos positivos. Enfim, possibilitar uma melhor comunicação com e entre os professores, por meio de sugestões, trocas de experiências e opiniões a fim de que a prática cotidiana seja alvo de reflexão coletiva e sistemática.

1º Integrar os conteúdos através de projetos e sequencias didáticas;

2º Passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;

3º Superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas ciências;

4º Ter o ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida, entre outros.

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade propicia a construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, bem como uma prática coletiva e solidária na organização da escola. Um projeto interdisciplinar de educação deverá ser marcado por uma visão geral da educação, num sentido progressista e libertador. **Promover a interdisciplinaridade através de sequencias didáticas e projetos.**

Segundo Piaget, a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais disciplinas.

Pois bem, atualmente a interdisciplinaridade tem sido abraçada por grande parte dos educadores, visto que tal postura garante a construção do conhecimento de maneira global, rompendo com as fronteiras das disciplinas fronteiras entre as, pois apenas a integração dos conteúdos não seria satisfatório. Geralmente aplicada já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os professores devem incentivar os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo.

PLANO DE AÇÃO

A – PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão pedagógica:	Visar a excelência do processo de aprendizagem a partir de projetos;	*Acompanhar as atividades realizadas em sala de aula, por professores e alunos; *Incentivo a formação continuada dos docentes;	Durante as reuniões pedagógicas e conselhos de classes	Equipe Pedagógica e gestora	Ano letivo
	Elaborar e executar projetos de conscientização em relação aos estudos, bem como sobre sua relevância;	Projetos de intervenção, quanto as dificuldades dos estudantes.	Conselhos de classes e nas reuniões pedagógicas	Equipe pedagógica	Ano letivo
	- melhorar o rendimento escolar;	Projetos de leitura; Projeto horta escolar; projetos interventivos, atendimento individualizado	Reuniões pedagógicas	Equipe pedagógica e gestora	Ano Letivo
	Incentivar e fortalecer a leitura e a pesquisa;	Projetos de leitura	Reuniões pedagógicas	Equipe pedagógica	
Gestão participativa	Promover a interação e integração da comunidade escolar através da gestão democrática;	Reuniões com toda comunidade escolar	Participação da comunidade escolar	Equipe gestora	Ano letivo
	Desenvolver projetos em parcerias com profissionais e entidades da comunidade local;	Palestras, visitas a parques e museus, campanhas de solidariedade, etc.	Participação de toda a comunidade escolar	Equipe gestora e pedagógica	Ano letivo
	Fortalecer a participação das famílias na vida escolar de seus filhos	Reuniões bimestrais, Mostra de atividades, Festas comemorativas.	Participação da comunidade	Equipe gestora e pedagógica	Ano Letivo
	Divulgar as ações realizadas na escola, valorizando a comunidade escolar	Bilhetes, Cartazes e faixas de aviso	Por meio do engajamento de toda a comunidade	Equipe gestora e pedagógica	Ano letivo
Gestão de pessoas	Realizar momentos de discussões sobre temas pertinentes ao	Reuniões, palestras.	Participação de todos	Equipe gestora	Ano Letivo

	cotidiano escolar				
	Contemplar as diferentes culturas presentes na escola, através de atividades de apresentação em datas comemorativas e de mais encontros	Festas comemorativas e Mostras Culturais	Participação de todos	Equipe gestora e pedagógica	Ano letivo
	Dialogar sobre as diferenças existentes, sejam étnicas, raciais, culturais, sexuais e de qual origem forem, afim de garantir o respeito entre ambas	Palestras e conversas	Participação de todos	Equipe gestora e pedagógica	Ano letivo
<i>Gestão financeira</i>					
Gerir os valores repassados pelos PDAF	Aplicar os valores repassados na aquisição de materiais	*Reunião o Conselho Escolar *Selecionar o que será adquirido com o PDAF	Com a reunião do Conselho Escolar para aprovação da PCA	Equipe Gestora, Caixa Escolar e Conselho Fiscal	Trimestralmente
Gerir a prestação de contas de todas as verbas	Aplicar os valores recebidos, Montar a PCA no prazo solicitado pela CRE.	*Envio documentação à Contabilidade, *Reunião o Conselho Escolar para aprovar	Com a reunião do Conselho Escolar para aprovação da PCA	Equipe Gestora, Caixa Escolar e Conselho Fiscal	Ano Letivo
<i>Gestão Administrativa</i>	Realizar campanhas de conscientização da conservação do espaço público, para que este seja um ambiente acolhedor e possa garantir o conforto necessário ao aprendizado	*Elaboração projetos, voltados às necessidades dos alunos e professores ao longo do ano;	Participação de todos da equipe pedagógica e gestora	Equipe gestora	Ano Letivo
	Coordenar e realizar reuniões pedagógicas e conselhos de classe	Realização das reuniões bimestrais e conselhos de classes	Participação dos professores, pais e responsáveis.	Equipe pedagógica e gestora	Bimestralmente
	Revisar e realizar as alterações necessárias na PP em conjunto com a comunidade escolar e de forma	Reuniões com a comunidade escolar	Participação de toda comunidade escolar	Equipe gestora	1º semestre

	democrática				
	Seguir o calendário escolar, cumprindo as exigências dos dias letivos, de efetivo trabalho;	Cumprimento do Calendário escolar, utilizado pela SEEDF	Por meio do uso do calendário pela equipe pedagógica e gestora.	Equipe gestora	Ano letivo

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação no contexto do processo de construção do projeto pedagógico é concebida como acompanhamento da qualidade das decisões. Essas decisões são basicamente de dois tipos:

1) em nível dos atos situacional e conceitual (momento da concepção do projeto pedagógico) - são decisões pedagógicas, epistemológicas e metodológicas, implicando levantar questões para um profundo conhecimento da situação a fim de possibilitar a identificação de quais finalidades precisam ser reforçadas e priorizadas;

2) em nível do ato operacional (momento de execução do projeto pedagógico) – são decisões que visam acompanhar a operacionalização do projeto pedagógico.

Como produto, a avaliação pressupõe a coleta, a análise e a apresentação de informações, sendo da maior importância utilizar instrumentos que possam entender as causas dos problemas e descobrir oportunidades para aperfeiçoar os processos, conduzindo-os a patamares cada vez mais elaborados. Portanto, o acompanhamento sistemático das ações propostas são de fundamental importância para garantir um ensino de qualidade. Assim, a avaliação do PP será feita no decorrer do processo, utilizando planilhas específicas para anotações e observações no decorrer do ano letivo, e que serão apresentadas para a análise do coletivo da escola, ao final de cada semestre.

PROJETOS ESPECÍFICOS

I - PROJETO HORTA NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 06 do Paranoá, por meio deste projeto, que, busca incentivar uma alimentação mais saudável e rica em nutrientes. E também, objetiva além de melhorar a qualidade do ensino no campo da ciências, conscientizar sobre a importância do meio ambiente, inserir bons hábitos alimentares em nossos estudantes. Por meio do Projeto na Horta na Escola é possível incentivar o aluno a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais; A obter noções sobre Educação Alimentar, Ambiental e Sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Horta na escola, foi pensado com objetivo de que o educando do Ensino Fundamental aprenda o cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas campesinas. Quando o educando aprende a cultivar hortaliças através do Eixo Temático: TERRA-VIDA–TRABALHO seu aprendizado quebra as barreiras escolares chegando até o seu ambiente familiar. O educando ao observar que o objeto de seu trabalho está sendo consumido e não ficando apenas a mercê a sua nota terá sua autoestima elevada. Trabalhar a terra na escola possibilita ao educando perceber que estar e permanecer no Assentamento são necessários, que o campo é responsável pela manutenção da cidade no que diz respeito à alimentação, e que qualquer curso universitário que fizer, sua profissão será necessária para o local onde vive. E quanto mais profissionais formados o Assentamento tiver maior será sua valorização.

A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, portanto necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano. Uma dieta rica em sais minerais e vitaminas são eficazes ao bom funcionamento não só do organismo da criança em fase de desenvolvimento, mas para todo indivíduo.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes que seguem neste relatadas o local em tempos futuros não só terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terá mais convívio com a natureza. Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

Fatores educacionais se cruzam com fatores profissionais, dá-se então o almejo pela qualidade alimentar, além disso, contribui ao bom uso do homem para com a natureza, onde o conhecimento não se tornará jamais excessivo para a parte mais dependente – o homem, sendo o mesmo o mais interessado em manter um ambiente saudável de uso e manejo sustentado.

Observa-se também, a necessidade da construção de novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de projetos realizados na escola.

O desenvolvimento de trabalhos realizados em horta escolar aborda temas como educação ambiental, e educação para a saúde através dos aspectos nutricional e alimentar.

A contribuição das atividades realizadas na horta escolar ajuda o estudante a compreender o perigo da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e ao meio ambiente; a importância da preservação do meio ambiente; desenvolve a cooperação da comunidade escolar; proporciona a modificação dos hábitos alimentares, mostra a necessidade do reaproveitamento de materiais. Todas essas atividades têm um só princípio, conscientizar a adotarmos um estilo de vida que cause menos impactos ao meio ambiente, observando a problemática ambiental que vivenciamos partindo da horta escolar.

O desenvolvimento da horta escolar possibilita ao educando um melhor e mais proveitoso aprendizado, onde há a necessidade do toque na terra, contato com as plantas, diferenciação de formas, texturas, cheiro e da cor. Estimulando a inteligência, os sentidos e a interação com o meio ambiente, desenvolvendo também a consciência ambiental (OLIVEIRA, 2005).

Educação Alimentar

A educação Alimentar é essencial e deve basear-se em um processo ativo, assim, a horta escolar passa a ser um espaço alternativo para aquisição de aprendizado sobre alimentação e nutrição, podendo ser considerado um laboratório vivo onde as crianças experimentam diversas experiências, tornando o contato com os alimentos mais atraente e prazeroso, motivando assim o uso de uma alimentação mais nutritiva e saudável (BRASIL, 2005; REIS; SANTOS, 2005 apud SILVEIRA; ANDRADE; GUIMARÃES, 2009).

O conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de efetivos programas de saúde em escolas, voltados para a conscientização de que a adoção de hábitos saudáveis trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do indivíduo, família e comunidade. Por meio do trabalho nas preferências alimentares de crianças, que são determinantes importantes da ingestão alimentar, promove-se o balanceamento na composição da dieta em relação aos macronutrientes e ao total energético. (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004)

A escola ocupa praticamente um terço da vida do aluno, assim ela necessita desempenhar um papel fundamental na formação dos hábitos de vida e da personalidade da criança. Oferecendo alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos de vida. As consequências principais da alimentação inadequada no período escolar podem ser caracterizadas como alterações do aprendizado e da atenção, carências nutricionais específicas ou decorrentes do excesso de alimentos (MOURÃO, 2010).

OBJETIVOS

O projeto Horta na Escola, tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para Educação Ambiental, além de contribuir na qualidade da alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo e incentivando os estudantes a agregar valor na cultura alimentar dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar os estudantes a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural.
- Oportunizar ao estudante a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos.
- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.
- Desenvolver de modo integrado, a consciência da responsabilidade para o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta.
- Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo.
- Criar um intercâmbio sistemático de informações no contexto ambiental através de observações, ações concretas e praticas a serem realizadas no ambiente escolar.
- Incentivar os estudantes a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.
- Trabalhar com motricidade sociabilidade das crianças.

METODOLOGIA

O projeto será realizado na Escola Classe 06 do Paranoá. Na seguinte ordem:

- ❖ Demarcação das áreas de plantio,
- ❖ Preparo do solo;
- ❖ Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos);
- ❖ Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.
- ❖ Canteiros medindo 1 metro de largura por 10 metros de comprimento.

MATERIAL

- * pá larga;
- * enxada,
- * carrinho de mão,
- * pá de mão,
- * mangueira para irrigação e conexões;
- * Regadores;

O local utilizado possui disponibilidade de sol, água condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de feijão andu, devendo observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

Seleção de hortaliças, como, por exemplo:

Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolos, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu e alho.

Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

- * Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- * Retirada de plantas invasoras;
- * Observação do aparecimento de pragas;
- * Afofar a terra próxima às mudas;
- * Completar nível de terra em plantas descobertas;

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

HORTA ESCOLAR

Letramento - Escrita e leitura; - Teatro; - Música; - Poesia; - Filmes; - Etc.

Ciências - Educação Ambiental; - Saúde do corpo e alimentação saudável; - Biodiversidade; - Sustentabilidade; - Preservação e conservação; - Etc.

História e Geografia - Cultura Regional; - Gastronomia Regional; - Estudo dos direitos fundamentais; - Políticas de Ocupação; - Correntes Migratórias; - Tipos de Solos; - Economia e Mercado; - Extensão Rural; - Etc.

Línguas Estrangeiras - Formas de escrever os nomes das verduras, legumes e frutas, etc.; - Nomes Científicos (Latim); - Etc.

Matemática - Grandezas e Medidas; - Geometria; - Tabelas e gráficos; - Cálculos diversos. - Etc.

Tecnologias Educacionais - Técnicas de Manejo; - Instrumentos que facilitam o trabalho; - Digitalização das informações; - Pesquisas e busca em sites e outras fontes; - Socialização das pesquisas; - Etc.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação. Disponível em: .

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativas frutíferas. Disponível em: .

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA. Disponível em: .

Barros Neta, Maria da Anunciação Pinheiro et alli. Artífice de um novo mundo: Educação integral em Mato Grosso. Cuiabá – MT: EdUFMT, 2012, 84p.

Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. 1ª Edição. Brasília, 2009. 92p.

Ministério da Educação / Ministério do Meio Ambiente / UNESCO. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007. 248 p.

Ministério da Educação. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília, 2001. 149 p.

Ministério da Educação. A horta escolar dinamizando o currículo da escola – caderno 1. Brasília, 2009. 116p.

EUCAÇÃO NA PANDEMIA

Atualmente em quase todo o mundo, os estudantes estão temporariamente fora da escola em resposta à pandemia do novo coronavírus, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, as aulas presenciais foram suspensas e muitas redes de ensino estão lançando mão de soluções de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade Educação a Distância. Mas estratégias de ensino remoto, por mais importantes que sejam no atual contexto, têm limitações e não atendem a todas as crianças e jovens brasileiros da mesma maneira, como sabemos por meio de questionário enviado às famílias de nossos estudantes.

A pandemia do novo Coronavírus impôs mudanças profundas no funcionamento de toda a sociedade. A SEEDF, por meio do Decreto nº 40.546, de 20 de março de 2020, a Portaria nº 61, de 23 de março de 2020 e a Circular nº 21/2020 – SE/SUGEP, suspende às aulas de modo presencial a partir de 12 de março.

Levando-se em consideração o Parecer Nº 33/2020 – CEDF, de 26 de março de 2020, que determina que as Unidades Escolares, ajustem suas organizações pedagógicas, administrativas e o calendário escolar e todos as contribuições legais, a Escola Classe 06 do Paranoá, vem apresentar seu Plano de trabalho em tempos de pandemia.

Este Plano objetiva, desde já, (re)formular plano para a volta às aulas que contemplem tanto estratégias para combater a desigualdade educacional - que pode se aprofundar nesse período sem aulas presenciais - quanto novas e excepcionais demandas que surgirão, tais quais o acolhimento emocional dos alunos e profissionais da educação, além de um acompanhamento mais próximo dos estudantes com maior propensão ao abandono ou evasão.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) enviou ao Ministério da Educação (MEC). Em 28 de abril do corrente ano, uma resolução com diretrizes referentes ao período de suspensão do ensino presencial e à volta às aulas no contexto da pandemia. Abordando temas como os apontados como, a diversidade de atividades no ensino remoto, ações de acolhimento e avaliações diagnósticas no retorno às aulas presenciais.

Diante do atual momento, soluções de ensino a distância podem contribuir e devem ser implementadas. Mas, considerando seu efeito limitado, é preciso cuidadosa normatização e, desde já, atenção ao planejamento de volta às aulas

As estratégias de ensino a distância são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial. Diante disso, as especificações sobre a equivalência das horas aplicadas nessa modalidade de ensino como cumprimento do ano letivo exigem atenção da unidade escolar.

Para evitar a ampliação de desigualdades ao lançar mão de estratégias de ensino remoto, é fundamental entender que a disposição de recursos tecnológicos é diferente entre os distintos perfis socioeconômicos dos nossos estudantes e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas.

As plataformas de aulas online - com vídeos, apresentações e materiais de leitura - não devem ser vistas como o único meio de ofertar ensino remoto. É possível e fundamental diversificar as experiências de aprendizagem dos estudantes. A diversidade de suportes e métodos pode apoiar a criação de uma rotina positiva para as crianças, garantindo alguma estabilidade frente ao cenário de

tantas mudanças. Da mesma forma, o envolvimento da família também é relevante neste período de aprendizagem a distância - importante aliado durante a crise e pode deixar um legado no pós-pandemia.

Quando o assunto é ensino a distância, as pesquisas apontam que o trabalho dos professores tem papel significativo para assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada. Por isso, diante do cenário atual, em que são igualmente impactados pela pandemia, apoiá-los, pessoal e profissionalmente, é medida absolutamente essencial.

Em nossas discussões entre os membros da gestão da escola (virtuais) levantamos alguns desafios a serem levados em conta.

- ✚ Impacto emocional nos alunos e profissionais da Educação
- ✚ Cumprimento da carga horária exigida por Lei
- ✚ Avaliação diagnóstica e recuperação da aprendizagem
- ✚ Comunicação frequente com os pais e responsáveis
- ✚ Contextualização das ações no nível da escola
- ✚ Fortalecimento da relação família-escola
- ✚ Tecnologia como aliada contínua
- ✚ Não só transformar as aulas presenciais em aulas online.

Com base nesses desafios, chegamos a alguns pontos essenciais para o retorno às aulas, mesmo que remotamente.

Atenção às políticas públicas e anúncios oficiais

Um ponto importante a ser observado são os documentos apresentados pela SEEDF. Esta ação é de suma importância para desenhar nossos planos.

Não é só fazer aulas remotas de casa

A experiência escolar é algo insubstituível. Talvez seja uma das experiências humanas mais sociais. Programar uma atividade por dia com bastante intencionalidade, deixe as regras claras e vá aumentando a carga horária gradativamente conforme perceber o amadurecimento da turma, durante o período de acolhimento

Não podemos deixar ninguém para trás

Um das nossas preocupações em torno de aulas online tem a ver com equidade e qualidade. A pandemia do coronavírus escancarou nossa colossal desigualdade social. Sabemos que alguns dos nossos estudantes terão mais condições de suportar experiências digitais do que outros, mas nem por isso vamos deixar de pensar em estratégias para tentar diminuir tais diferenças.

Estabelecer parceria com as famílias

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, provérbio africano. A educação não é dever só da escola. Famílias e outras instituições precisam se comprometer nesse processo. Os responsáveis pelas crianças serão pessoas fundamentais nesse processo, por isso será necessário envolvê-los desde o começo. Atualizaremos os contatos de pais e responsáveis. Elaboramos um questionário, direcionado às famílias, para levantarmos alguns dados, tais como, internet, uso de computadores, quantidade de TVs e celulares, doenças graves entre os membros da família, etc.

Cuidar das especificidades de cada segmento e necessidade

Sabemos que as tecnologias não funcionam da mesma forma para todas as faixas etárias. Usar tecnologia de acordo com cada segmento para fortalecer o trabalho pedagógico de acordo com as necessidades de desenvolvimento de cada idade. Também não podemos esquecer os estudantes com qualquer tipo de deficiência física ou intelectual.

Saúde de professores e gestores

Uma das grandes questões atuais em educação diz respeito à saúde emocional dos educadores e profissionais de educação. Assim como precisamos cuidar da saúde emocional das crianças, vamos precisar cuidar muito bem de professores nesse período. Com isso temos que determinar horários de trabalho e de atendimentos aos pais e aos estudantes. Os professores não podem ficar à disposição de estudantes o tempo todo.

Atualmente recebemos uma enxurrada de notícias e informações e precisamos de muito cuidado para checar se não estamos fazendo parte de uma onda de desinformação. Estabelecer um roteiro para que não nos percamos na internet. Sugerimos que os nossos profissionais alimente-se com arte e poesia, leia livros que estavam na sua lista, visite museus virtuais, ouça suas músicas preferidas e invista tempo em atividades que exigem aprofundamento como por exemplo, meditar e escrever um diário.

Pedagogia da Contingência

Vamos começar com a noção de que não teremos controle do nosso plano, vamos iniciar, trabalhar, testar, refinar e recomeçar. Indiscutivelmente teremos perdas. Para que nada seja perdido ou fique sem análise (pedagógica) utilizaremos o registro de tudo que venha a ocorrer nessa nova etapa do nosso trabalho, para que possamos, sempre avaliar. Os registros são estratégias importantes para os estudantes também, portanto vamos encorajá-los a usá-lo regular e sistemático. Pois será de grande importância quando retomarmos as aulas presenciais (caso realmente, ocorra).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação, MEC. Indagações sobre o Currículo: Currículo e Avaliação. Brasília, 2008.

_____, Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Imprensa oficial, [s.d.].

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do In: Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica . Brasília: DF, 2008.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº1/2012, de 11 de setembro de 2012, Brasília, SEDF, CEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do In: Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: DF, 2013.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Ed. Brasília: DF, 2018.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, Educação Infantil, 2ª Ed. Brasília: DF, 2018.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 32ª Ed, Porto Alegre: Mediação, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, M. Observação, Registro, Reflexão. In: Série Seminários Espaço Pedagógico. São Paulo – 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 32ª Ed, Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIMA, E. S. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Kiron Brasília: DF, 2011.

MARINGÁ (PR). Secretaria de Educação. Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais e do Ensino Fundamental. Maringá, Paraná: SEDUC, 2012.

MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítico: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

VEIGA, Ilma Passos A. (org) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. VEIGA, Ilma Passos A. (org) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Papirus: Campinas, 2008.